

FÓRUM GAÚCHO DE  
APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Ano 2 - Nº 2 - Maio de 2016

A Revista Aprendiz é um dos veículos oficiais de comunicação da Aprendizagem Profissional no Rio Grande do Sul, representada pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional - FOGAP, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego. Com tiragem de 1000 exemplares e circulação anual.

**Superintendência Regional do Trabalho e Emprego**

Claudio Fernando Brayer Pereira

**Coordenação da Aprendizagem no Rio Grande do Sul**

AFT Denise Natalina Brambilla González

FOGAP

**Coordenação**

AFT Denise Natalina Brambilla González

**Secretaria**

João da Luz

Livia Menna Barreto

**Comissão de Comunicação**

João da Luz

Livia Menna Barreto

Lucas Costa Roxo

Silvia Ramirez

Paulo Antonio Panno

**Conselho Editorial**

Livia Menna Barreto

Lucas Costa Roxo

Paulo Antonio Panno

Silvia Ramirez

João da Luz

**Jornalista Responsável**

Paula Martins

**Projeto gráfico e editoração**

Evandro Marcon - marcon.brasil Comunicação Direta

contato@marconbrasil.com.br

**Impressão**

Gráfica Calábria

**Contato FOGAP**

[www.forumgauchoap.com.br](http://www.forumgauchoap.com.br)

*Os artigos são de responsabilidade  
dos seus respectivos autores.*

---

 Editorial
 

---

**4** Denise Brambilla González

---

 Em foco
 

---

**5** IV Seminário de Aprendizagem Profissional - FOGAP

**6** FOGAP realiza Feira da Aprendizagem Profissional do RS

---

 Entrevista
 

---

**8** Aprendizagem: uma ponte para dar perspectivas aos jovens

---

 FOGAP
 

---

**10** Entidades integrantes do Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional

---

 Atualidade e avanços
 

---

**16** Avanços e desafios da aprendizagem no Rio Grande do Sul

**18** Dez anos do decreto 5.598: transformando vidas

**20** MPT e SRTE: uma parceria de avanços e conquistas

**21** A aprendizagem em atividades insalubres, perigosas e penosas

**22** Jovem Aprendiz: Alternativa para inserção de jovens vulneráveis no mundo do trabalho

---

 Artigos
 

---

**23** Programa Aprendiz Cooperativo

**24** Aprendizagem profissional, a oportunidade de ressocialização dos jovens

**25** O fazer psicológico no programa adolescente aprendiz

**26** Educação profissional: o passaporte para o mundo do trabalho

**27** Aprendizagem por projetos na Educação Profissional

**28** Lei brasileira de inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência: novas regras da Aprendizagem Profissional

**29** Participação e protagonismo dos aprendizes na Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

---

 Qualificação
 

---

**30** Programa Jovem Aprendiz Reviver: formação e inserção

**31** Curso vai preparar jovens para serem empreendedores rurais

**32** Inclusão de jovens no mundo do trabalho

**33** Programa Nacional Jovem Aprendiz Fundação Bradesco

---

 Experiências pedagógicas
 

---

**34** O jovem aprendiz e a participação da família no processo de aprendizagem

**35** Projeto Educall e aprendizagem profissional: proporcionando uma visão global de mundo aos jovens aprendizes

**36** Processos circulares: a cultura de paz como proposta pedagógica

**37** Pessoas com deficiência e aprendizagem profissional

**38** O nascimento de novas - belas - histórias

**39** Instituto Leonardo Murialdo e CCDH/AL lançam livro 'Sob o céu da cidade'

**40** Aprendizes e gestores na mesma roda de conversa e 'de olho no futuro'

---

 Experiências de Projetos
 

---

**41** Ampliando Territórios: PUCRS e Polo Marista

**42** Aprendizagem e criação: capacitando profissionais empreendedores

**43** Aprendizagem profissional e a empregabilidade para além das cotas

**44** Gastronomia Social do CEP Pão dos Pobres

---

 Experiências Empresariais
 

---

**45** Programa Jovem Aprendiz é uma oportunidade para formar novos profissionais

**46** O programa jovem aprendiz da Corsan em foco

**47** Dez anos de sucesso com a Aprendizagem de Jovens

**48** Aprendizagem profissional: possibilidades práticas

**49** Aprendizes do curso de Marcenaria Móvel confeccionam sapateiras para as casas-lares

---

 Eterno Aprendiz
 

---

**50** Tudo é possível, pois depende da gente. Eu cresci bastante.

**50** MDCA

**51** Realizando um sonho, entrar em uma empresa multinacional

**52** Aprendiz repórter na Feira de Aprendizagem

**52** De aprendiz a educador

**53** Uma trajetória de superação e conquistas

---

 Registro
 

---

**54** Momentos do IV Seminário de Aprendizagem e da Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul

“Se Deus quiser, Sainda viro semente”. Na atualidade é esse o objetivo da Aprendizagem Profissional: VIRAR SE-MENTE, em todos os segmentos e para todos os jovens e para todas as jovens nas comunidades urbanas e rurais.

Dez anos após o Decreto 5.598/2005, a Aprendizagem Profissional no Brasil e no Rio Grande do Sul se encontram em patamares de comemoração, mas ainda com muitos desafios e possibilidades.

Os avanços são inegáveis em todos os âmbitos de sua capilaridade. Avançou-se na rede de instituições qualificadoras, novas frentes de oferta de aprendizagem e, principalmente, aumento exponencial no número de aprendizes.

Somados a esses avanços estão a rede ampliada de parceria com o Ministério Público do Trabalho e Superintendência Regional do Trabalho, bem como a rede de entidades e empresas parceiras da aprendizagem constituintes do Fórum Gaúcho de Aprendizagem

Profissional. Cabe destaque à parceria do MPT que vem colaborando com os eventos de debate, fomento e divulgação da aprendizagem no Estado. Em 2015 colaborou com o IV Seminário de Aprendizagem Profissional e com a Feira de Aprendizagem com recursos financeiros oriundos de TACs no valor de R\$ 25.550,00 - desse total, R\$ 18.000,00 foram destinados para custeio da Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul e R\$ 7.550,00 foram para editoração, diagramação e impressão da 2ª Edição da REVISTA APRENDIZ.

Esta 2ª Edição da **Revista Aprendiz**, com a temática **Atualidade e Avanços**, amplia a discussão iniciada na primeira edição **História e Atualidade**.

Um dos avanços é a contemplação de maior espaço para as empresas parceiras e os diferentes órgãos governamentais que apoiam e fazem a aprendizagem avançar. Outro avanço é a consolidação do tripé da aprendizagem (jovem, empresa e entidade qualificadora), com os



*Denise Brambilla González  
Auditora Fiscal do Trabalho*

*Coordenadora da Aprendizagem no Rio Grande do Sul*

órgãos intermediadores e fomentadores: Ministério Público do Trabalho (MPT), o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Essa articulação mostrou-se vibrante e profícua em 2015.

De depoimentos às vidas transformadas, você verá nas experiências, reflexões, depoimentos e projetos aqui relatados, o poder da aprendizagem em converter privação e falta de oportunidade em projetos de vidas de sucesso, de resgate da autoestima e o desabrochar de habilidades e autonomias empreendedoras.

A emergência de um profissional desenvolvido no mundo e para o mundo do trabalho, em empresas que reconhecidamente merecem o Selo Gaúcho de Parceria da Aprendizagem, por desenvolver não só um profissional, mas um cidadão autônomo, responsável e competente para atuar no mercado de trabalho. Este é um solo fértil e promissor.

É nosso desejo solidificar os avanços percebidos e entender que a maior das árvores um dia foi semente!

Desejamos a todos uma excelente leitura.

# IV Seminário de Aprendizagem Profissional - FOGAP

No dia 06 de outubro de 2015, no auditório da UNISC, em Santa Cruz do Sul, ocorreu o IV SEMINÁRIO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DO RS, com foco na Aprendizagem Profissional Rural, na busca do cumprimento em sua totalidade do que determina o Artigo 429 e seguintes da CLT.

O evento foi realizado pelo FOGAP (Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional), coordenado pela SRTE (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego). Participaram da abertura oficial diversas autoridades, com a representação da SRTE/RS e Inspeção do Trabalho, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério Público do Trabalho da 4ª Região, Governo do Estado do RS, Prefeitura e Universidade de Santa Cruz do Sul.

O encontro envolveu a realização de dois painéis temáticos. O primeiro, versando sobre Legislação: Aprendizagem Profissional no meio rural, sob a mediação de Ana Paula Motta Costa (Instituto Crescer Legal), contou com a participação de Luiz Müller (MDS), Diogo Namassu (SIT/MTE) e Patrícia de Mello Sanfelici (MPT/4ª Região).

Do segundo painel, que enfocou Iniciativas de Aprendizagem Profissional no meio rural participaram Marco Bello (SUEPRO), Sandra Catarina Vieira (SENAR), José Zigomar dos Santos (SESCOOP), Andrea Costa (Instituto Souza Cruz) e Adair Pozzebon (AGEFA), tendo na mediação Carla Zitto (INOVAPOA).

No evento foi apresentado o programa de aprendizagem profissional para jovens do meio rural do Instituto Crescer Legal.

O seminário foi abrilhantado por três atrações culturais: Orquestra Jovem do RS, do Pão dos Pobres, Porto Alegre; Os Pioneiros de Cachoeira do Sul - ISBET e Leban und Tanzen, grupo de danças alemãs de Segredo.

Ao final, foi divulgada a "Carta de Santa Cruz do Sul", a qual foi lida pela coordenadora estadual da Aprendizagem/SRTE/RS, AFT Denise Natalina González.

## Gazeta do Sul

### Seminário fomenta aprendizagem no campo

Quinta-feira, 08 de Outubro de 2015

A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio Grande do Sul, na coordenação do Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional (Fogap), promoveu ontem o 4º Seminário de Aprendizagem Profissional/RS. A programação, que aconteceu durante todo o dia no auditório central da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), esteve centralizada na educação profissionalizante voltada para adolescentes e jovens no âmbito rural. Durante a manhã, ocorreu a solenidade de abertura do evento e ainda o lançamento do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal.

Segundo o diretor-presidente do Instituto, Iro Schünke, o piloto vai durar cerca de um ano, com atividades práticas e teóricas, totalizando 920 horas. Considerado uma novidade no campo, ele será implantado de forma gradativa em cinco municípios do Vale do Rio Pardo a partir de 2016. O propósito é atender à demanda por qualificação dos jovens do meio rural para administração da propriedade, a sucessão, agregar tecnologia e possibilitar a prática de forma orientada e voltada à aprendizagem. O público-alvo são jovens de 15 a 17 anos provenientes de famílias de pequenos agricultores rurais, produtores de tabaco.

O dirigente explica que o objetivo da ação é oportunizar aos adolescentes formação teórica e prática para atuação empreendedora e cidadã, preferencialmente no meio rural e de forma articulada com a escola, com o grupo familiar e com a comunidade, sempre respeitando a legislação da aprendizagem profissional.

Durante o evento, essa proposta foi apresentada pela consultora do instituto, Ana Paula Motta Costa. Conforme as diretrizes do programa, serão ofertados cursos profissionalizantes em municípios fumicutores, com contratação de aprendizes por parte das empresas beneficiadoras do produto e que estão diretamente vinculadas ao campo.

No decorrer da tarde foram desenvolvidos os painéis do seminário, com a adesão de representantes de órgãos locais, estaduais e federais. Os debates contemplaram a legislação envolvendo a aprendizagem profissional no meio rural e as iniciativas do segmento. Ao longo de todo o dia, ocorreram apresentações artísticas nos intervalos das atividades, como a Orquestra dos Aprendizes da Instituição Pão dos Pobres e os Grupos de Danças Folclóricas Os Pioneiros, de Cachoeira do Sul, e Alemãs Leban und Tanzen, do Projeto Ciranda do Conhecimento, de Segredo.

#### Estreia no interior

O Seminário de Aprendizagem Profissional/RS foi realizado de maneira inédita no interior do Rio Grande do Sul, já que as primeiras três edições estiveram centralizadas em Porto Alegre. Conforme a coordenadora da Aprendizagem/RS, Denise Brambilla González, o Fórum Gaúcho sentiu a necessidade de interiorizar suas ações. "O que queremos é construir uma aprendizagem profissional rural para que os jovens se sintam, junto com suas famílias, pertencentes ao interior e escolham ficar em suas comunidades com oportunidades técnicas para implantar em suas propriedades." Para Denise, o aprendizado é a principal ferramenta para se erradicar o trabalho infantil e ainda contribuir para frear o êxodo rural.



### Senar-RS participa do 4º Seminário de Aprendizagem Profissional, na Unisc

A coordenadora de Promoção Social do Senar-RS, Sandra Vieira, fala sobre a participação da instituição no 4º Seminário de Aprendizagem Profissional, que ocorreu no dia 6 de outubro, na Unisc, em Santa Cruz do Sul. O seminário é uma realização do Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional, com apoio do Ministério do Trabalho e Emprego e Parceiros da Aprendizagem.

### Aprendizagem Seminário no RS debate aprendizagem rural

A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado O IV Seminário de Aprendizagem Profissional do Estado do Rio Grande do Sul, com o tema Aprendizagem Profissional em Âmbito Rural, debaterá legislação e iniciativas no setor no dia 6 de outubro, em Santa Cruz do Sul. O objetivo é divulgar a aprendizagem profissional no âmbito rural; apresentar a lei da aprendizagem; discutir sua importância e contribuição social como política pública, reunindo órgãos governamentais e da sociedade civil; e relatar experiências de aprendizagem no meio rural. O evento será direcionado aos representantes dos órgãos públicos, empresários, entidades qualificadoras, estudantes, sindicatos, federações e confederações. As inscrições estão abertas até o dia 30 de setembro pelo site <http://www.forumgauchoap.com.br/inscricoes-seminario/>. A participação é gratuita.



### Instituto Souza Cruz participa do IV Seminário de Aprendizagem Profissional

A assessora de Comunicação do Instituto Souza Cruz, Andrea Guedes, representou a organização no IV Seminário de Aprendizagem Profissional, realizado na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), no Rio Grande do Sul, no dia 6 de outubro. O encontro é organizado pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional Opens new window.

Andrea participou da mesa-redonda "Iniciativas de aprendizagem profissional no meio rural", na qual apresentou o programa Novos Rurais Opens new window, orientado à formação empreendedora de jovens do campo e reconhecido pela FAO/ONU. Também participaram da mesa representantes da SESCOOP/RS, Senar/RS, Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (SUEPRO) e Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas (Agefa).

O seminário teve como objetivos fomentar a aprendizagem profissional no estado do Rio Grande do Sul no âmbito rural; apresentar a legislação da aprendizagem profissional e discutir sua importância e contribuição social enquanto política pública e, por fim, relatar experiências de aprendizagem profissional no meio rural.

# FOGAP realiza Feira da Aprendizagem Profissional do RS

Com o tema “Aprendizagem criando Oportunidades”, a Feira da Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul, realizada nos dias 1 e 2 de dezembro de 2015, no Shopping Bourbon Wallig, em Porto Alegre, teve como objetivo divulgar, esclarecer e potencializar a aprendizagem profissional, e comemorar o programa com a sociedade através dos parceiros públicos e privados. Entre estes, estiveram presentes empresas, escolas públicas e técnicas, entidades sem fins lucrativos, Serviço Nacional de Aprendizagem, federações dos empregadores e empregados, adolescentes, jovens, órgãos públicos em âmbito municipal, estadual, federal e a sociedade civil.

A Feira foi uma iniciativa da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência Social, através da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional (FOGAP). A Feira contou com as presenças das autoridades: Ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto; diretor de inclusão produtiva urbana do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Luiz Muller; Secretário Estadual do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul, Mike Breier; Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho da 4ª Região, Rogério Uzun Fleischmann; Secretária Municipal do Trabalho e Emprego, Luiza Neves e demais autoridades representadas.

Durante os dois dias de Feira, o FOGAP realizou diversas atividades de interação com os visitantes, como o Jovem Aprendiz Repórter, no qual os aprendizes entrevistaram os participantes sobre a importância da aprendizagem profissional; Mesa Redonda, com empresários de RH, Responsabilidade Social, Gestores das Entidades e Empresas; palestras de esclarecimento sobre a Lei da Aprendizagem e seus processos; apresentações culturais; apresentação da Orquestra Jovem dos Aprendizes do Pão dos Pobres; emissão de carteira de Trabalho, através do Sine/POA da SMTE (Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego), que atendeu adolescentes que não possuíam o documento; dinâmicas com a Instituição EduAction; desfile de moda com os aprendizes do SENAC Comunidade. O destaque ficou por conta da entrega da premiação Selo Gaúcho de Compromisso com Aprendizagem Profissional, dedicado às empresas e entidades formadoras de aprendizagem profissional.



## Rossetto abre a I Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul

Evento estimula a inclusão de jovens no mercado de trabalho

A Superintendência Regional do “Uma ação que é capaz de acolher, recuperar e produzir esperança”, com essa fala o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, abriu nesta terça-feira (1ª) a I Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul, no Shopping Bourbon Wallig, em Porto Alegre. O evento, que ocorre até quarta-feira (2), pretende incentivar empresas a contratarem aprendizes e a promoverem o trabalho decente.

Segundo Rossetto, o estado tem uma experiência com o acolhimento de jovens aprendizes cria um ambiente de incentivo, por meio da parceria do MTPS com empresas e com o Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional (FOGAP). “O Rio Grande do Sul tem construído um espaço de diálogo permanente e de estímulo ao cumprimento da legislação nacional. Mas também tem compreendido que o cumprimento da lei se transforma em oportunidades e responsabilidade social com as comunidades”, afirmou o ministro.

O diretor de Inclusão Produtiva Urbana do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Luiz Muller, afirmou que a aprendizagem tem como alvo jovens em situação de vulnerabilidade social. “Atualmente 40% dos aprendizes recebem bolsa família e o objetivo é ampliar as oportunidades para jovens em vulnerabilidade social”, declarou Muller.

Para o recém-formado no Ensino Médio, André Melo, 18 anos, a feira é um incentivo na busca por novas oportunidades. Segundo André a aprendizagem é uma porta importante para entrar no mercado de trabalho. “Te prepara para o mercado de trabalho, enquanto ainda estamos na idade de aproveitar essa oportunidade, não podemos deixar de buscar”, ressaltou André.

Participam da feira empresas, escolas públicas e técnicas, entidades sem fins lucrativos, o Serviço Nacional de Aprendizagem, além de federações de empregadores e empregados, adolescentes, jovens, órgãos públicos em âmbito municipal, estadual, federal e a sociedade civil.

## Portal Brasil



### Feira de Aprendizagem Profissional percorre o Brasil

O Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) promove em dezembro a “I Feira de Aprendizagem Profissional”. O objetivo é incentivar as empresas a contratar aprendizes e promover o trabalho decente, por meio de um diálogo entre mercado de trabalho, instituições formadoras e jovens aptos a ingressar no mercado de trabalho

O evento ocorrerá inicialmente no Rio Grande do Sul, nos dias 1º e 2 de dezembro (Shopping Bourbon Wallig, em Porto Alegre); Minas Gerais, em 3 de dezembro (Câmara dos Dirigentes Lojistas, em Belo Horizonte); e na Bahia (faculdade SENAI CIMATEC, em Salvador), em 10 de dezembro.

A feira está focada em diversos públicos, como empresas, escolas públicas e técnicas, entidades sem fins lucrativos, federações dos empregadores e empregados, adolescentes, jovens, órgãos públicos em âmbito municipal, estadual, federal e sociedade civil. A proposta é estimular a inserção de aprendizes e promover a Lei da Aprendizagem, segundo a qual as empresas de médio e grande porte têm de cumprir uma cota de inserção de no mínimo 5% de aprendizes em seu quadro funcional.

Para o secretário de Inspeção do Trabalho do MTPS, Paulo Sérgio de Almeida, “o objetivo imediato da iniciativa é aproximar as empresas que necessitam preencher sua cota legal, os jovens interessados em ingressar no mercado de trabalho e as instituições formadoras legalmente qualificadas e responsáveis pelos cursos de aprendizagem”, avalia.

## Inclusão Produtiva

### Qualificação de jovens é tema de feira em Porto Alegre

Será realizada nesta terça (1) e quarta-feira (2), em Porto Alegre, a I Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul. O evento, voltado para empresas, jovens aprendizes ou interessados e gestores da assistência social, vai divulgar, esclarecer e potencializar a estratégia de acesso ao mercado de trabalho por jovens a partir de 14 anos. O diretor de Inclusão Produtiva Urbana do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Luiz Muller, participa da mesa de abertura, às 10h.

A Feira, organizada pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, terá 30 estandes de empresas, entidades sem fins lucrativos que executam a aprendizagem e representantes do sistema “S”. Também haverá palestras para esclarecer o funcionamento da aprendizagem profissional de jovens.

A aprendizagem profissional foi instituída pela Lei nº 10.097/2000 e regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005, que determina a todas as empresas de médio e grande porte contratarem adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofício, ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação.



1ª Feira de Aprendizagem Profissional acontece no Rio Grande do Sul

## Depoimentos

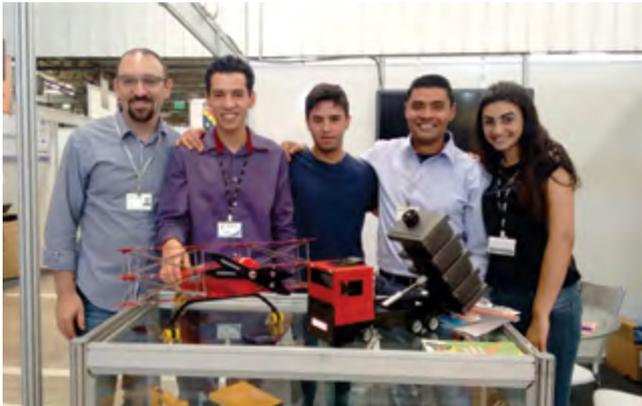
### RANDON

#### Empresas



Investir no capital humano, nosso maior patrimônio, é uma prática já incorporada nas Empresas Randon. Através de programas de qualificação profissional buscamos ampliar e desenvolver as competências, aprimorando as habilidades de cada pessoa. Dessa forma, participar da Feira de Aprendizagem e receber o Selo Gaúcho de Compromisso com a Aprendizagem só nos motiva a continuar este trabalho e ver que estamos no caminho certo.”

*Fernanda Godolfim Chidem, Coordenadora de Desenvolvimento Humano e Organizacional das Empresas Randon*



Na foto, alunos e professores do Programa Qualificar com as réplicas produzidas pelos próprios alunos em atividades práticas do curso representando as Empresas Randon, na Feira de Aprendizagem.

### SCHUTTER GROUP



Participar da Feira de Aprendizagem foi mais um degrau que a Schutter subiu na questão de aprendizagem. Acredito que o maior aprendizado que temos como empresa. Conviver com os jovens, ensiná-los a colocar em prática o que aprendem na Pequena Casa da Criança, este é o nosso desafio diário. Torná-los pessoas do bem, quando a realidade deles nem sempre é essa. Na mesa redonda conseguimos ver que esta é a realidade das empresas que realmente se preocupam com o jovem como profissional e, mais ainda, como pessoa.

*Caterine Etchebeste, HR Supervisor*

*Ministro Miguel Rosseto presente na participação da Agrale na Feira de Aprendizagem*

### BIGFER



“Participar da I Feira de Aprendizagem Profissional, mostrando um pouco do nosso trabalho com a escola própria BigAprendiz foi muito gratificante para nós do Grupo Bigfer. Nos sentimos honrados com o convite e reconhecidos em nosso trabalho em prol da formação dos jovens. Investir na aprendizagem é fazer a diferença na vida pessoal e profissional de nossos alunos e preparar nosso futuro!”

*Leticia Alexandrini Battisti, Recursos Humanos.*

### TECON



Participar da 1ª Feira de aprendizagem foi muito gratificante para a Empresa Teccon Rio Grande, pois neste evento trocamos experiências e ideias. Através do Projeto, atuamos em sinergia com todos os envolvidos, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e oferecendo oportunidades internas, retenção dos talentos ou captação do mercado externo.

*Andréia Soares, Captação Talentos - DHO.*

### AGRALE S.A.



O Programa Formar tem como objetivo contribuir no desenvolvimento e formação de jovens aprendizes, proporcionando um ambiente de aprendizagem por meio de sua qualificação comportamental e profissional. Para a Agrale, ter participado da Feira de Aprendizagem Profissional foi um privilégio, visto que nos possibilitou a troca de informações com outras empresas e a certeza de estarmos no caminho certo.

*Paulo Ricardo dos Santos – Gerente de Recursos Humanos da Agrale S.A.*



# Aprendizagem: uma ponte para dar perspectivas aos jovens



Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná.

*Transcrição da palestra proferida pelo Desembargador Ricardo Tadeu Marques da Fonseca no Dia A da Aprendizagem, realizada em Brasília, em 12 de agosto de 2015, no Auditório da CNTI. A transcrição foi realizada pelo Professor e Filósofo Lucas C. Roxo, com autorização do palestrante, e revisada pela assistente Francielle Pasternak Montemezzo, exclusivamente para a Revista Aprendiz. Foram realizadas adequações para viabilizar a melhor compreensão do texto, com a inserção, inclusive, de título e subtítulos extraídos da própria fala do Magistrado, e que foram estilisticamente e gramaticalmente organizados de acordo com a linguagem formal escrita.*

Há números que demonstram, inequivocamente, que a aprendizagem nos dias de hoje é uma realidade mais ampla do que aquela vivenciada nos anos 2000, fato este decorrente da multiplicação das experiências possíveis sobre o tema.

## Ricardo Tadeu Marques da Fonseca

### A assistência eternizava a inferioridade da população carente

A grande conquista da Constituição Federal de 1988, no tocante, foi a doutrina da proteção integral da criança, do adolescente e do jovem. Até então, os antigos códigos de menores propagavam uma postura bastante punitiva, reprimindo os infratores, de um lado, e suscitando, de outro, políticas de um assistencialismo piegas, que se esgotava em si mesmo, sem qualquer propositura de libertação e emancipação dos assistidos. A legislação antecedente ao texto constitucional, portanto, retratava uma perspectiva de inferioridade da população economicamente carente.

A doutrina da proteção integral inova porque toma as crianças, adolescentes e jovens como cidadãos em condição peculiar de pessoas em desenvolvimento. Cidadãos de quem se pode, inclusive, exigir deveres e obrigações, mas que devem ser ouvidos nessa condição e na medida de sua compreensão. Jamais devem, no entanto, deixar de serem ouvidos acerca de seus interesses.

As políticas públicas devem priorizar de forma irretorquível a Constituição Federal e, absolutamente, os interesses desses cidadãos, que gozam de especial proteção. A absoluta prioridade que se deve dedicar às crianças, adolescentes

e jovens, conforme determina o art. 227 da CF, não admite tergiversações. Isso significa dizer, portanto, que o direito a educação deve ter primazia sobre qualquer outro em relação ao mundo do trabalho.

### Aprendizagem é uma ponte entre a educação e o trabalho

Seria ideal que existissem escolas em tempo integral e de qualidade para todos. Essa é a promessa que emancipará nossa nação. Qualquer proposta de governo que não tome esse ponto como prioridade é mentirosa.

Diante da ausência dessa realidade fática, o contrato de aprendizagem apresenta-se como uma ponte para que o jovem possa trabalhar, no período em que não esteja estudando, de forma protegida e de modo a acentuar, incisivamente, a sua educação. Em outras palavras, o trabalho também se torna uma fonte de aprendizado segura e supervisionada, servindo, além disso, de meio de suplementação de renda familiar. Este trabalho, no entanto, deve estar voltado à formação profissional, sendo esta a prioridade.

### Superando anacronismos: por uma ação conjunta e plural

A Lei da Aprendizagem foi pensada

para romper uma tradição histórica que, em certo período, era compreensível, mas nos dias de hoje é anacrônica. Quando Getúlio Vargas imaginou o Sistema S: Senai e Senac, como agentes monopolizadores da aprendizagem, o Brasil era um país agrário e tinha uma população eminentemente rural. A ideia trazida por Getúlio com a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) era a de implantar a industrialização, e, por isso, o então Presidente imaginou a CLT como uma legislação aplicável apenas ao âmbito urbano, que correspondia a 2% da população, e não ao campo. Na mesma linha, a aprendizagem da CLT foi pensada apenas para os filhos dos operários das indústrias, do comércio e da cidade. Por essa mesma razão, as entidades ligadas ao Sistema S detinham prioridade sob a atividade de aprendizagem.

O custeio disso foi engendrado de modo fantástico: desconto no faturamento das empresas. Criou-se um modo invejável de profissionalização do povo brasileiro. Conseguimos, em 70 anos, obter o mesmo progresso que a Europa alcançou em 200. Somos a 7ª ou 8ª economia do mundo, com oscilações, o que se deve em grande parte ao trabalho histórico desse modelo de aprendizagem. Ocorre, no entanto, que numa população vasta como a brasileira, em que dezenas de milhões de adolescentes encontram-se espalhados por todos os rincões do país, é impossível imaginar que uma só entidade seja capaz de ostentar capilaridade suficiente para atender todas as regiões.

A Lei nº 10.097/2000 foi, inicialmente, muito mal compreendida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>1</sup>, porque alguns auditores fiscais exigiam das Escolas Técnicas e ONGS uma autorização do Sistema S, caso quisessem executar aprendizagem, requisito este que jamais teve embasamento legal. Tornou-se perceptível a existência de

uma disputa de espaço entre os Sistemas S, as entidades profissionalizantes, as ONGS e as Escolas Técnicas, competição que permanece até os dias de hoje, em certa medida. Ao contrário disso, o que a lei prega é uma ação conjunta. O ideal seria que todos os cursos profissionalizantes e entidades trabalhassem de forma harmônica.

Hoje temos uma sociedade com 200 milhões de cidadãos e não somos mais um país somente agrário. Além de uma atividade pujante na agricultura, houve o desenvolvimento do comércio e da indústria brasileira. É necessário, assim, pluralizar o modelo, por meio de uma ação conjunta da iniciativa privada com o poder, uma vez que a Administração Pública não pode se furtar da obrigação de ter aprendizes. O projeto de lei sobre a aprendizagem conforma apenas o modelo pedagógico-didático, pois a Constituição Federal já impõe a obrigação ao Poder Público, que se revela, até agora, bastante atrasado em relação ao tema. Se há receios na implantação da aprendizagem na Administração direta e indireta, eles devem ser superados.

### **A maior fronteira da nação brasileira são os abandonados e excluídos**

Não dá mais para esperar. A população que está hoje, sujeita às influências do tráfico, foi abandonada pela nação brasileira. São, em sua maioria, pessoas negras que ficaram nos guetos, os quais, por sua vez, foram criados após a abolição da escravidão e estiveram por décadas à margem das políticas públicas governamentais. Por ocasião do lançamento do Pronatec Aprendiz, tive a oportunidade de debater com a Presidente Dilma Rousseff sobre o assunto, e enfatizei que a maior fronteira da nação brasileira não era a que nos dividia dos países vizinhos, mas a divisão entre incluídos e excluídos. Os excluídos são os familiares descendentes dos escravos, para os quais nada se fez. Eles sequer conhecem a nossa concepção moral de vida, porque nós

os abandonamos. O filme Cidade de Deus evidencia essa realidade. Os meninos aderem ao tráfico e preferem ter uma metralhadora na mão a um violão, um giz, uma caneta ou um computador. Esses seres marginalizados têm na organização criminosa, muitas vezes, a promessa imediata de consumo de bens e de inserção em grupos líderes e, mesmo sabendo que a morte prematura é certa, decidem, a partir das limitadas perspectivas de um futuro melhor, que é o caminho mais viável ao falso sucesso. É o que eles aprenderam a ver. É o factível. Não porque eles são incrédulos de nossa sociedade - tal como a vivenciamos, mas porque esta sociedade os abandonou.

### **Aprendizagem: uma ponte para mudar a perspectiva do jovem e da sociedade**

A aprendizagem é uma ação que poderia e deveria ser realizada nas chamadas UPP (Unidades de Polícia Pacificadora), pois de nada adianta a sociedade focar os jovens excluídos sob a mira de uma arma, ou seja, a partir de uma perspectiva punitiva. Temos de criar uma ponte capaz de resgatar esses meninos da ausência de perspectiva e direcioná-los para um horizonte de existência digna. Nesse sentido, parece mais profícuo que os meninos e meninas integrem escolas e empresas da própria comunidade, pois o ambiente lhes é mais familiar do que, por exemplo, o de uma multinacional ou empresa distante e desconhecida.

O Estado tem a obrigação de oferecer o que tem de melhor nas UPPs, não com metralhadora, mas com aprendizagem, com escola e trabalho que garanta o sustento e perspectiva àquela população. Mostrar que há chances de uma melhor qualidade de vida, melhor inserção na sociedade, mesmo que os adolescentes e jovens não acreditem mais nessa chance. Cada dia em que permanecemos inertes ou apenas discutindo sobre o assunto, há um atraso doloroso nos destinos desses meninos e meninas. Temos muito a fazer!

<sup>1</sup> Depois da última reforma ministerial do segundo mandato da Presidente Dilma, em 2015, o MTE fundiu-se com a Previdência Social e passou a ser denominado de Ministério do Trabalho e Emprego e Previdência Social - MTPS.



*Claudio F. B. Pereira é o atual Superintendente do Trabalho do RS, natural de Santa Vitória do Palmar, é Engenheiro Agrônomo e funcionário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação. Por seis anos foi Prefeito de Santa Vitória do Palmar e foi Presidente do Instituto Riograndense do Arroz –IRGA.*

*Tem como metas frente à Superintendência o fortalecimento da ação do Ministério do Trabalho nas suas principais atribuições, quais sejam, a fiscalização das condições de*



O Ministério Público do Trabalho (MPT), um dos ramos do Ministério Público da União, é uma instituição permanente, essencial à função jurisdicional do estado. O MPT tem autonomia funcional e administrativa e, dessa forma, atua como órgão independente dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Os procuradores do Trabalho buscam dar proteção aos direitos fundamentais e sociais do cidadão diante de ilegalidades praticadas na seara trabalhista.

O MPT atua em oito áreas prioritárias: 1ª) Promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação nas relações de trabalho; 2ª) Erradicar a exploração do trabalho da criança e proteger o trabalhador adolescente; 3ª) Erradicar o trabalho escravo e degradante; 4ª) Garantir o meio ambiente do trabalho seguro e saudável; 5ª) Eliminar as fraudes trabalhistas; 6ª) Combater as irregularidades na administração pública; 7ª) Proteger o trabalho portuário e aquaviário; 8ª) Garantir a liberdade sindical e buscar pacificar conflitos coletivos de trabalho.

*Procurador-chefe do MPT no Rio Grande do Sul, Procurador do Trabalho Rogério Uzun Fleischmann.*



O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac oferece cursos de Aprendizagem Comercial, gratuitos e envolve os alunos em no mínimo 500 h de teoria e 600 de prática.

“O Programa Jovem Aprendiz do Senac-RS capacita mais de 20 mil alunos anualmente. Mais do que uma obrigação legal para as empresas, a contratação de um jovem aprendiz do Senac reveste-se num excelente negócio. As empresas contam com a experiência e a credibilidade do Senac, mantém em seus quadros colaboradores que já conhecem sua cultura, sua filosofia e seus valores. Os aprendizes iniciam sua vida profissional chancelados por uma formação de qualidade e garantia de sucesso, e as organizações melhoram na seleção de colaboradores. Isso faz a diferença para os jovens, empresas e para a sociedade.”

*Diretor Regional do Senac-RS, José Paulo da Rosa.*



Criado em 1942, com o objetivo de formar recursos humanos e promover o desenvolvimento e aprimoramento da indústria nacional, o SENAI é o maior complexo de Educação Profissional da América Latina. Atua na capacitação de profissionais e no aperfeiçoamento de produtos e processos industriais. Atua nas áreas de Alimentos e Bebidas, Automação, Automotiva, Celulose e Papel, Construção Civil, Couro e Calçados, Eletroeletrônica, Energia, Gemologia e Joalheria, Gestão, Gráfica e Editorial, Logística, Madeira e Mobiliário, Meio Ambiente, Metalmeccânica, Metrologia, Mineração, Petróleo e Gás, Polímeros, Química, Refrigeração e Climatização, Segurança no Trabalho, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Têxtil e Vestuário. Possui atualmente 25.000 matrículas na aprendizagem Industrial.

*Diretor Regional, Carlos Trein.*



O Sescop/RS é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituído sob o estatuto do serviço nacional autônomo. É integrante do Sistema Cooperativista Nacional e suas responsabilidades sociais evidenciam-se na ênfase conferida as atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

Entre as funções do Sescop/RS destacam-se organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional para as cooperativas; fomentar o desenvolvimento e promoção dos trabalhadores e dos associados das cooperativas; operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle das cooperativas; programas voltados à capacitação para gestão cooperativa e promover a cultura e a educação cooperativas.

*Presidente Vergílio Perius.*

trabalho e do respeito aos direitos dos trabalhadores, as ações de economia popular e solidária, o atendimento e a qualificação dos trabalhadores.

Nas questões de qualificação, um dos pontos a serem ressaltados é nosso compromisso com o apoio às diversas organizações da sociedade que se dedicam a este tema, quando a partir da aprendizagem elas buscam a inclusão social principalmente de jovens em vulnerabilidade social e pessoas egressas do sistema prisional.



Rio Grande do Sul

SISTEMA FARSUL

FARSUL • SENAR • CASARURAL



O Senar-RS é uma instituição responsável por criar e promover ações de formação profissional e atividades de promoção social dirigidas às famílias rurais, a fim de contribuir na profissionalização, integração na sociedade e melhoria da qualidade de vida desse público.

Entre suas várias ações, estão programas de treinamento e cursos de capacitação profissional que aperfeiçoam e promovem a melhoria de renda, palestras e cursos que resultam em qualidade de vida, além de ações que promovem aprendizado, informação, lazer e bem-estar para mais de 60 mil pessoas por ano no Rio Grande do Sul. Todo o conhecimento oferecido pelo Senar-RS é ministrado por uma grande equipe técnica de profissionais que está em constante atualização de conteúdos para transmitir as novas tecnologias ao público rural.

*Superintendente, Gilmar Tietböhl.*



A Escola Técnica Mesquita possui 51 anos de existência. Tem como instituição mantenedora o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Porto Alegre e Região Metropolitana. Portanto, uma instituição concebida e construída pelas mãos e sonhos de trabalhadores. Atua em três Eixos: Educação Profissional (Cursos Técnicos em Eletrônica, Mecânica, Automação Industrial e Informática) e os cursos de Qualificação Profissional; Programas e Projetos de Inclusão Social e Economia Solidária. Atualmente, atendemos 200 jovens aprendizes nos cursos de Atendente de Nutrição, Assistente Administrativo, Atendimento ao Público, Auxiliar de Manutenção em Elétrica e Eletrônica, Auxiliar de Manutenção de Máquinas em Geral em Caldeiraria e Ajustagem. Já concluíram os cursos de aprendizagem cerca de 1.300 jovens.

*Diretor, Jurandir Damin.*



Instituição educacional acolhedora e empreendedora em busca da promoção dos valores humanos, da postura ética, do espírito cristão, comprometida com a produção do conhecimento. Oferece cursos de Agropecuária, Design de Móveis, Enfermagem, Informática, Modelagem do Vestuário, Manutenção Automotiva e Vendas no Ensino Profissionalizante. Atende 43 jovens e já incluiu 131.

“A Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM faz o elo entre a família, a escola e a sociedade, comprometida em oferecer às crianças, adolescentes e adultos, educação de qualidade, contextualizada, aberta às transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas. O aluno é estimulado a conciliar teoria e prática ao longo de sua trajetória, com proatividade, atendendo ao perfil profissional desejado pelo mundo do trabalho.”

*Diretor Geral, Flavio Magedanz.*



O Colégio Teutônia é mantido pela Fundação Agrícola Teutônia e está agremiado à Rede Sinodal de Educação - IECLB. Este educandário, instituído pela Comunidade Evangélica Paz Norte de Teutônia no ano de 1952 tem, no legado de sua história, grande participação regional no atendimento das demandas em Educação. Neste contexto, no ano de 2013, em parceria com o SESCOOP e Cooperativa Languiru, compromete-se com a inclusão de Jovens e Adultos com Deficiência no Mercado de Trabalho, e com o conhecimento tornam-se Cidadãos do Mundo. Sabedores de que as empresas, por necessidade legal cumprem cotas, o programa transforma a realidade de jovens e famílias, com 100% dos jovens e adultos cotizados, mas também, na sequência de uma caminhada, efetivados na condição de funcionários, reconhecidas suas capacidades de Cidadãos capazes de saber, fazer, ser, conviver e cooperar com o mundo laboral e social no qual estão inseridos.

*Diretor, Jonas Rückert.*



A Ação Comunitária Paroquial - ACOMPAR é uma instituição de caráter filantrópico, situada na Vila Santa Rosa, na Zona Norte de Porto Alegre, fundada em 05/05/1967 pelo Pároco Luiz Conte. Nossa missão é desenvolver um trabalho com as famílias em situação de vulnerabilidade social através dos serviços e projetos oferecidos pela instituição. Atendemos um número aproximado de 914 crianças/adolescentes e jovens/adultos em seis núcleos de atendimento o trabalho com adolescentes/jovens é realizado no Núcleo quatro com 34 adolescentes no SCFV II: nas modalidades de Serigrafia e Embelezamento Pessoal; 78 adolescentes no Programa Adolescente Aprendiz nos cursos de Serviços Administrativos e Bancários; 120 jovens/adultos no curso de Mercado de Varejo, Logística e Empreendedorismo.



O Centro de Educação Profissional São João Calábria é um espaço de acolhida e proteção que atua a 54 anos: na formação integral de crianças e adolescentes; na qualificação profissional de jovens; no acolhimento e proteção de idosos e na prestação de serviços.

Em 2015 o Calábria atendeu 2.583 beneficiários em 3 níveis de proteção social, conforme a tipificação do SUAS. Neste cenário destacamos os 1.379 beneficiários que frequentaram os cursos profissionalizantes.

“O Programa de Aprendizagem tem-se revelado como grande estimulador no âmbito da profissionalização. Nossa missão institucional visa contribuir para este fim agregando-lhe valores, cidadania, ética e protagonismo que se expressam no ‘Educar, semeando esperança’.”

*Pe. João Pilotti – Diretor-geral*



O Polo Marista de Formação Tecnológica é um espaço de promoção do ser humano, atenção e preservação do meio ambiente. Por meio de parcerias com empresas, instituições e governo, a Unidade Marista proporciona cursos e atividades formativas, além de contribuir ao desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável. Tem como base os valores cristãos e a formação cidadã.

O complexo teve início em 2006 com o Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), que compreende o trabalho de coleta, manutenção e reaproveitamento de peças eletrônicas em desuso. Em 2016, a Unidade que iniciou “com meia dúzia de computadores”, segundo a líder comunitária Maria Deloi, hoje atende cerca de 250 jovens e recondiciona cerca de seis toneladas de descartes eletrônicos por ano. Segundo Irmão Odilmar José Civa Fachi, “o Programa Jovem Aprendiz é uma grande possibilidade de formação e aprendizagem de jovens. A Instituição procura unir teoria à prática em busca da excelência na formação dos jovens para inseri-los no mercado de trabalho, driblando a exclusão e a desigualdade social”.

*Ir. Odilmar Fachi, Diretor.*



O Centro de Integração Empresa Escola - CIEE-RS é uma instituição de assistência social, privada, sem fins lucrativos, autossustentável, que promove através de iniciativas socioeducativas a integração do jovem ao mundo do trabalho. Entre outras ações o CIEE, juntamente com a Fundação Roberto Marinho, desenvolve o Aprendiz Legal, que é um programa de aprendizagem profissional voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho. Os cursos ofertados são: Ocupações Administrativas; Comércio e Varejo; Telesserviços; Logística; Práticas Bancárias; Telemática; Auxiliar em Alimentação; Conservação, Limpeza e Sustentabilidade Ambiental; Auxiliar de Produção; Turismo e Hospitalidade. Atualmente cerca de 6.100 aprendizes estão sendo beneficiados com o Aprendiz Legal no RS.

*Luiz Carlos Eymael, Superintendente Executivo.*



O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis/CPCA, entidade de assistência social, mantida pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis, promove a pessoa, através da garantia de acesso aos direitos e a proteção social. Atendendo as complexidades da assistência com centralidade na família, de maneira emancipatória, inovadora e de vivências da cultura da paz, destacando o Projeto Justiça Restaurativa. “A VIDA é Sagrada e está acima de qualquer opção” é um princípio que o colaborador incorpora na sua rotina diária. A aprendizagem profissional oferece os cursos de Cozinheiro Geral, apoio ao usuário de Informática e de Auxiliar Administrativo. Atende 230 adolescentes e jovens, sendo 19 deles, pessoas com deficiência.

*Diretor-Geral, Frei Luciano Elias Bruxel.*



Fundado em 23 de abril de 2015, o Instituto Crescer Legal tem o objetivo de oferecer subsídios para que o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural, através de oportunidades de geração de renda e do desenvolvimento das habilidades e potencialidades. As alternativas de aprendizagem e profissionalização buscam fortalecer a capacidade de gestão sustentável da pequena propriedade rural, fundamental para milhares de famílias nos estados da Região Sul do Brasil. O Instituto surgiu por meio de uma iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e suas empresas associadas e tomou forma com o apoio e adesão de pessoas e entidades envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil.

*Diretor Presidente, Iro Schünke.*



O Espro - Ensino Social Profissionalizante é uma instituição sem fins lucrativos que acredita que a educação e a assistência social são a base do desenvolvimento integral do ser humano e, por isso, seu trabalho é totalmente focado na transformação de vidas dos jovens, familiares e das comunidades onde vivem. Há 37 anos, atua com capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho, por meio dos programas Formação para o Mundo do Trabalho e Jovem Aprendiz que, juntos, contam com o apoio de 1.800 empresas parceiras. A instituição também desenvolve ações sociais voltadas às famílias e à comunidade, como as Oficinas de Geração de Renda. Em 2015, o Espro realizou mais de 51 mil atendimentos em todo o Brasil.

*Superintendente Executivo, Jose Eduardo Carmagnani.*



A Fundação Bradesco, fundada em 1956 por Amador Aguiar, é uma Instituição de Ensino que tem como objetivo proporcionar educação e profissionalização às crianças, jovens e adultos. Atualmente, com 40 escolas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, oferece aos alunos Cursos Técnicos e de Qualificação Profissional, além da Educação Básica de nível Fundamental e Médio.

O Colégio Fundação Bradesco de Gravataí conta com Cursos Técnicos de Administração e Eletrônica, ambos vinculados ao Programa Nacional de Jovem Aprendiz. Desde 2012, os Aprendizes atuam nas Agências do Banco Bradesco e em empresas parceiras da região, contribuindo com a economia local e facilitando sua inserção no mercado de trabalho.

“Cremos na educação como fator decisivo do desenvolvimento e instrumento indispensável à realização pessoal do ser humano.” Amador Aguiar.

*Diretora de Ensino, Adriana Mazzaferro Companhoni.*



A INEGRAR/RS ASSOCIAÇÃO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA, é uma associação sem fins lucrativos, de caráter não governamental, autossustentável e apolítica que teve suas atividades iniciadas em 2006, hoje se situa na Rua dos Andradas, 1276 no 9º andar, Centro - Porto Alegre/RS. A INEGRAR/RS empenhada na inserção de Jovens Aprendizes no mercado de trabalho, oferece o curso de Ocupações Administrativas.

Acreditamos que a aprendizagem deve incentivar novos conhecimentos num processo contínuo, aprender a conhecer na crença de que através de práticas e vivências, promove-se à concretização do desenvolvimento das competências pessoais e sociais, entendendo a educação como única possibilidade efetiva de mudar o amanhã.

*Presidente, Luciano da Silva Teixeira.*



Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento - ISBET foi criado em 02 de agosto de 1971, por um grupo de educadores, preocupados em implantar a LDB 5692. Com o lema “Educação para o Trabalho” e a missão de promover o bem-estar social, o ISBET, ao longo destes 43 anos, já capacitou e inseriu no mercado de trabalho mais de cinco milhões de jovens em situação de vulnerabilidade social através de estágios e do programa Jovem Aprendiz. Hoje o ISBET encontra-se com mais de 20 unidades, em nove estados e no Distrito Federal. Sabemos que precisamos crescer muito, e contamos com a ajuda de nossos parceiros: Empresas e Entidades, que como nós, acreditam que plasmar a juventude dentro dos padrões de cidadania e autoestima elevada, é a forma para construir um país melhor e mais justo.

*Superintendente Executivo, Luiz Guimarães Mesquita.*



Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente



O Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente - MDCA tem sede na Avenida Antonio Carvalho, 535, Porto Alegre/RS. A prioridade é dada para usuários em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social. Os programas vigentes são: Apoio Pedagógico, executado em parceria com escolas estaduais; Serviço Comunitário e Fortalecimento de Vínculos; Programa de Aprendizagem Profissional e Programa de Fortalecimento de Vínculos às Famílias da comunidade. O Programa Adolescente Aprendiz conta com 125 integrantes de 15 a 18 anos incompletos. Os cursos são de práticas bancárias e serviços administrativos que acontecem simultaneamente no MDCA e nas entidades parceiras. O MDCA realiza atendimento sócio-familiar, acompanhamento escolar, bem como visitas periódicas aos locais de prática dos aprendizes.



O Instituto Leonardo Murialdo é uma sociedade civil, beneficente, educativa, cultural e de assistência social, com sede e foro em Caxias do Sul. Os cursos de aprendizagem oferecidos são: Auxiliar Administrativo Empresarial, Assistente Administrativo Bancário, Assistente Administrativo Hospitalar, Auxiliar de Alimentação Hospitalar e Auxiliar de Limpeza e Higienização Hospitalar. O número de aprendizes hoje na Instituição é de 214 em cursos de Aprendizagem.

“O foco da Rede de Ação Social Murialdo é continuar inovando em nossos serviços de alta, média e pequena complexidade. Acredito que com o apoio e solidariedade de todos os parceiros, garantiremos o acesso de muitos adolescentes e jovens ao mundo do trabalho, através da ética e transparência profissional”, diz o Diretor.

*Diretor, Irmão Alecson Marcon.*



Com a missão de educar, promover, amar e evangelizar, com competência, preferencialmente as crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, valorizando a família e vislumbrando o Sistema Preventivo de São João Bosco, surge, em 1957, a Associação de Recuperação do Menor, em Viamão, RS. O Novo Lar atua no combate das desigualdades sociais, auxiliando crianças, adolescentes, jovens e famílias na promoção humana e na qualificação profissional, em um ambiente educativo de formação integral e permanente, fundamentado nos ensinamentos de Dom Bosco. Com o Programa Jovem Aprendiz já foram encaminhados para o mercado de trabalho, desde 2010, mais de 400 jovens, capacitados a responder com responsabilidade e criatividade as exigências do mercado de trabalho.



Pão dos Pobres



A Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio foi criada em 1895, para amparar as viúvas e os filhos das vítimas da Revolução Federalista. Com a morte do fundador, Cônego Marcelino Bittencourt, a arquidiocese passou a Fundação à Congregação Lassalista. Mais tarde, voltou o atendimento às crianças e adolescentes órfãos. Atualmente, atende em seus projetos 1,3 mil crianças, adolescentes e jovens em pobreza absoluta e alto risco social.

Sua missão é potencializar o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes numa perspectiva solidária, construída por meio de práticas socioeducativas. Desde o início, a Fundação mantém seu trabalho com arrecadação financeira oriunda prioritariamente de empresas e da sociedade civil. Alguns dos principais projetos são: Centro de Atendimento Integral (CATI), Centro de Educação Profissional Jovem Aprendiz (CEP), Acolhimento Institucional e Programa de Oportunidades e Direitos (POD).

*Diretor-Geral, Ir. Albano Thiele.*



Pequena Casa da Criança



Pequena Casa da Criança, fundada há 59 anos na Vila Maria da Conceição em Porto Alegre, tem como sua missão, oportunizar o desenvolvimento social à população, através da participação da sociedade, educação, profissionalização e inclusão sócio econômica para geração dos resultados.

“Entre diversos serviços gratuitos que a entidade oferece, o Programa de Aprendizagem Profissional é fundamental para os jovens da comunidade e é com sentimento de missão cumprida e a continuar cumprir, que a entidade comemora 40 anos de programa. Participar ativamente dos Fóruns, Seminários, Feiras de Aprendizagem é meta alcançada pela entidade que acredita no potencial de retorno dessas ações. A entidade está esperançosa em 2016 com o desafio da inclusão de mais jovens carentes num programa relevante e transformador” ressalta a Presidente Ir. Pierina Lorenzoni.

*Ir. Pierina Lorenzoni, Presidente.*



A Fundação Projeto Pescar atua com jovens de 16 a 19 anos, em vulnerabilidade social, na promoção da integração ao mundo do trabalho. Em parceria com empresas e organizações, oferece socioprofissionalização gratuita e a possibilidade de contratação de 2 mil aprendizes/ano. Os cursos são nos eixos tecnológicos de: controle e processos industriais; gestão e negócios; informação e comunicação; entre outros. “Nestes 40 anos, o Projeto Pescar permite que o jovem tenha contato com o mundo corporativo desde o primeiro dia. Esta metodologia é importante para o desenvolvimento pessoal, pois são trabalhadas atitudes e competências tais como: cumprimento de regras, postura, disciplina, o respeito a diversidade de opiniões e culturas e a hierarquia organizacional,” diz o Presidente.

*Presidente, Edgar Bortolini.*



A Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração - RENAPSI demonstra vocação no atendimento ao Jovem há mais de 20 anos. Iniciou atividades em Goiás e, atualmente, encontra-se representada em sete Estados brasileiros, com sede no Distrito Federal.

A RENAPSI atua, historicamente, em três frentes relevantes para transformação social: a promoção do jovem por meio do trabalho, a prevenção e tratamento de usuários de drogas e o fortalecimento da Aprendizagem – como ação de política pública nacional para a juventude –, por meio da Rede Pró-Aprendiz (RPA). Com parcerias públicas e privadas, a RENAPSI já executou projetos de qualificação profissional nas áreas de serviço, comércio e indústria, tendo atendido mais de 20 mil jovens e adultos, nos últimos cinco anos.

*Conselheiro Presidente, Lucas Vieira da Silva Meira.*



A Associação Reviver, localizada em Canoas, é uma instituição sem fins econômicos que tem por objetivo promover a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social através de cursos de aprendizagem profissional validados pelo Ministério do Trabalho e Emprego - M.T.E. Desenvolve o Programa Jovem Aprendiz desde o ano de 2005 em todo o estado do Rio Grande do Sul. Atualmente possui mais de 200 aprendizes em parceria com diversas empresas.

**Cursos Disponíveis:** Aprendizagem Básica em Gestão Hospitalar; Aprendizagem em Higienização de Serviços de Saúde; Aprendizagem em Manicure e Pedicure; Aprendizagem em Telemarketing; Assistente Administrativo II; Auxiliar de Cozinha; Cobrador de Transporte Coletivo; Garçom; Guia Turístico; Operador de Computador; Organizador de Eventos; Porteiro.

*Presidente Maria Helena Riquinho dos Santos*

## Atualidade e avanços

# AVANÇOS E DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO RIO GRANDE DO SUL

*A atuação da Auditoria Fiscal do Trabalho exigindo das empresas o cumprimento das cotas estabelecidas por lei, por sua vez, ajudou a impulsionar sensivelmente o crescimento da aprendizagem no Estado*

*Luiz Felipe Brandão de Mello*

*Chefe da Seção de Fiscalização do Trabalho - SRTE/RS*



**Revista Aprendiz:** Quais foram os avanços que a fiscalização empreendeu na última década, desde que a Aprendizagem Profissional foi regulamentada pelo Decreto 5.598/2005?

**Mello:** A fiscalização do trabalho, exercida pelos Auditores-Fiscais do Trabalho (AFT) do Ministério do Trabalho e Previdência Social desempenha papel fundamental na expansão das contratações de aprendizes. Embora as primeiras determinações legais relativas à aprendizagem tenham sido promulgadas há mais de setenta anos, a intensificação das contratações, no Rio Grande do Sul pelo menos, começou efetivamente há cerca de 10 anos quando foi criada a coordenação da aprendizagem na então Delegacia Regional do Trabalho. A fiscalização da aprendizagem, através dessa Coordenação, passou a ter um viés focado no social, principalmente, pela formação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade. A atuação da Auditoria Fiscal do Trabalho exigindo das empresas o

cumprimento das cotas estabelecidas por lei, por sua vez, ajudou a impulsionar sensivelmente o crescimento da aprendizagem no Estado. A integração de aprendizes ao mundo do trabalho, que atingia o patamar de cerca de 18.000 jovens em 2008, passou a cerca de 41.000 em 2011, alcançando cerca de 62.000 em 2014.

A cobrança da efetivação das cotas de aprendizes ocorre fundamentalmente de duas formas: Indireta e Eletrônica. A primeira é a mais usual e utilizada a mais tempo. Já a fiscalização Eletrônica passou a ser implementada em 2015 com o objetivo de atingir, principalmente, os municípios mais distantes da Superintendência e das Gerências.

Na Fiscalização Indireta, as empresas são notificadas via correio para comparecerem nas unidades do MTPS no Estado para apresentarem a documentação que comprove a regularidade das cotas de aprendizagem. Já na Fiscalização Eletrônica, as empresas também são notificadas via correio, mas o processo de comprovação de regularidade das cotas é simplificado, pois

as empresas realizam a seleção dos jovens, providenciam os cursos/vagas nas entidades formadoras e contratam os jovens, cumprindo a obrigação acessória de informação das admissões ao CAGED (Cadastro Geral de Admitidos e Demitidos) sem necessitar de deslocamentos. A aferição da regularização das cotas e a correção da remuneração alcançada aos aprendizes é feita de forma eletrônica.

Enfocando ainda as atividades específicas de fiscalização, cabe registrar o combate veemente à exploração do trabalho infantil e adolescente. Entendemos que esta tarefa deve estar em sintonia com os objetivos previstos na legislação da Aprendizagem, oportunizando aos adolescentes sua inserção digna, justa e cidadã ao mundo do trabalho. Neste sentido, novas perspectivas surgiram neste ano, pois a coordenadora do projeto da aprendizagem no RS assumiu também a coordenação da fiscalização do projeto Combate ao Trabalho Infantil. Dessa forma, um dos grandes objetivos da aprendizagem, que é o alcance dos adolescentes

em situação de vulnerabilidade, passa a ser mais efetivo ao possibilitar de forma mais eficiente a realocação ao aprendizado dos adolescentes de 14 a 16 anos encontrados ilegalmente trabalhando.

**Revista Aprendiz:** Qual a avaliação e projeção da aprendizagem que pode ser feita a partir dos dois maiores eventos realizados no ano de 2015 - a Feira de Aprendizagem e o IV Seminário de Aprendizagem Profissional?

**Mello:** A atividade dos auditores-fiscais afetos diretamente a esta matéria não se restringem ao que já foi mencionado. A presença dos agentes de inspeção em reuniões com os Serviços “S” (SENAI, SENAC, SENAT, SENAR e SESCOOP), escolas técnicas e entidades sem fins lucrativos (ESFL) voltadas à formação profissional também representa importante esforço em prol do cumprimento efetivo das normas correspondentes, sendo esta rede de entidades envolvidas com a aprendizagem fundamental para os resultados obtidos.

O FOGAP (Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional), por exemplo, coordenado pela

SRTE/RS, tem se demonstrado um espaço essencial de discussão das questões pertinentes ao mundo da Aprendizagem Profissional, realizando, além de reuniões plenárias mensais em Porto Alegre, o IV Seminário de Aprendizagem Profissional/RS na cidade de Santa Cruz do Sul, com foco no trabalho rural, e também a Feira de Aprendizagem Profissional em Porto Alegre, foram momentos de repercussão muito positiva e com grande participação da comunidade.

**Revista Aprendiz:** Qual o maior desejo para a efetivação plena dessa política de Aprendizagem com qualidade no Estado do Rio Grande do Sul?

**Mello:** Atualmente, o grande desafio para a inspeção de trabalho e para as demais entidades envolvidas no mundo da aprendizagem é o cumprimento das cotas pelas empresas gaúchas que ainda não se adequaram à legislação, garantindo uma formação de qualidade para os jovens, sem permitir que esse instrumento de contratação se torne uma forma de precarização nas relações de trabalho.

# DEZ ANOS DO DECRETO 5.598: TRANSFORMANDO VIDAS

## Aprendizagem no Brasil

Dentre as políticas públicas de qualificação profissional voltada para adolescentes e jovens, o Programa de Aprendizagem Profissional – mais conhecido como Lei da Aprendizagem, promulgada sob o número 10.097 em dezembro de 2000 e regulamentada pelo Decreto 5.598 em novembro de 2005 – tem se destacado pela sua eficácia e eficiência no atendimento, preparação e inclusão de adolescentes e jovens no mundo do trabalho.

A eficácia da política de aprendizagem profissional se deve aos três eixos, articulados de forma dinâmica, jovem, empresa e instituição qualificadora. Claro que a dinamicidade deles é garantida por outros três: o trabalho dos Auditores Fiscais do trabalho, o trabalho dos Procuradores do Ministério Público do Trabalho e as famílias. A engrenagem perfeita para a permanência do jovem na escola, o desenvolvimento de habilidades para o mundo do trabalho, trabalho protegido, incremento na renda familiar e exercício da cidadania. Essa conjugação de forças que se completam de forma parceira e colaborativa, está subjacente a série

total na série com mais de 3.155.635 de aprendizes.

## Aprendizagem na região sul e sudeste

A região sul e sudeste são as que mais se destacam. Essas regiões, historicamente foram as que mais concentraram aprendizes, devido à industrialização, ao desenvolvimento econômico, à precarização do trabalho e à necessidade de proteção do jovem trabalhador. O Estado com maior número de aprendizes é São Paulo, onde se concentram 906.336 aprendizes. De 2008 a 2014 o aumento é de mais de 267% na série, passando de 76.205 aprendizes em 2008 para 203.408 em 2014.

Os três outros estados que seguem na série são Minas Gerais com 346.210 aprendizes, Rio Grande do Sul, com 275.170 aprendizes, seguido do Rio de Janeiro com 267.087 aprendizes e Paraná, com 167.210. Minas Gerais teve na série, um aumento de 310%, enquanto o Rio Grande do Sul teve um percentual de 346%. O Rio de Janeiro aumentou o número de aprendizes em 270%, já o Paraná fechou com aumento de 290% na quantidade de jovens beneficiados pelo programa.

*Denise Natalina Brambilla*

*Auditora Fiscal do Trabalho – RS*

*Superintendência Regional do Trabalho - RS*

*Lucas Costa Roxo*

*Filósofo e colaborador do FOGAP*



histórica dos números da aprendizagem no Brasil e no Rio Grande do Sul, do período de 2008 a 2015, que passaremos a apresentar agora.

O Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), segundo dados da Relação Anual de Informações (RAIS), mostra que a evolução

dessa política é exponencial, num curto espaço de tempo de sete anos, de 2008 a 2014. No Brasil, dois anos após ser regulamentada a lei 10.097/00, o número de aprendizes contratados saltou de 248.249 em 2008 para 702.718 em 2014. Com média de crescimento, nesse período, de 450.805 aprendizes, chegando ao

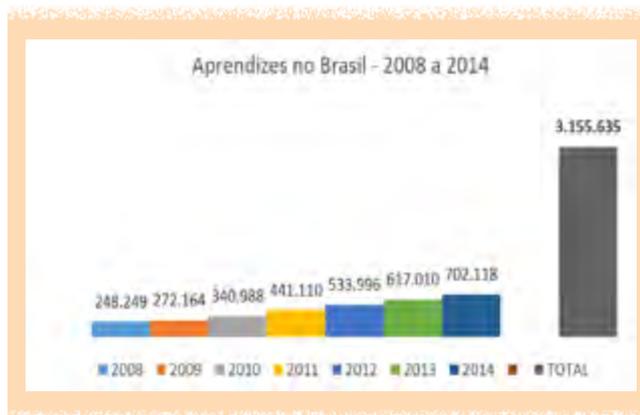


Gráfico 1 - Fonte: RAIS – 2008 a 2014.

## Aprendizagem no Rio Grande do Sul

De acordo com a Auditora Fiscal do Trabalho (AFT) e Coordenadora do Fórum Gaúcho de Aprendizagem do Rio Grande do Sul ao assumir a aprendizagem em 2004, um ano antes do Decreto 5.598/05, a quantidade de aprendizes contratados no Estado era de 3.200 jovens. Este é um dado importante para se comparar o antes e o depois da regulamentação da Lei da Aprendizagem, pois a lacuna de 4 anos que se observa no gráfico é preenchida parcialmente com a referência da quantidade de aprendizes em 2004. Em termos percentuais, de 2004 a 2008 o aumento no número de contratação de aprendizes foi exponencial de 566%, com uma média aritmética de crescimento anual de 4.530 jovens. A partir de 2008, com a série da RAIS, conforme o gráfico 3, observa-se que o aumento no número de aprendizes é constante nos quatro anos seguintes, passando de 18.122 para 41.253 jovens.

De 2011 a 2014, o aumento de aprendizes no Estado foi de 152%. Em 2011 eram 41.253 aprendizes e em 2014 chegou-se a 62.635 jovens contratados.

Um dos fatores que certamente contribuiu para a aceleração na contratação de aprendizes no Estado foi a forma de atuação dos Auditores Fiscais do Trabalho, priorizando o diálogo e a solução conjunta para as dificuldades encontradas. Imprescindível considerar a atuação do Ministério Público do Trabalho nessa caminhada. O Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional, como instância motivadora e fomentadora de entidades, empresas e órgãos governamentais, além do compromisso das entidades qualificadas: Serviços Nacionais de Aprendizagem, Escolas Técnicas e Entidades Sem Fins Lucrativos.

Como se pode observar no gráfico acima, o Estado do Rio Grande do Sul, com esse modelo de gestão, incentivo e trabalho conjunto com as diferentes instâncias das partes envolvidas na aprendizagem, avançou significativamente, na garantia do direito ao trabalho decente aos adolescentes e jovens do Estado, contribuindo, assim, para redução do trabalho informal e a exploração da mão de obra infantil. O que os gráficos apresentam não são simplesmente números, são vidas transformadas, pro-

jetos e futuros com mais esperança para os mais de 275.170 adolescentes e jovens gaúchos.

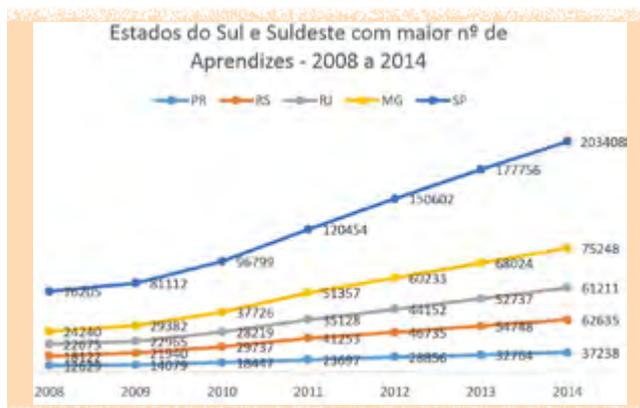


Gráfico 2 - Fonte: RAIS - 2008 a 2014.



Gráfico 3 - Fonte: RAIS - 2008 a 2014.



Gráfico 4 - Fonte: RAIS - 2008 a 2014.

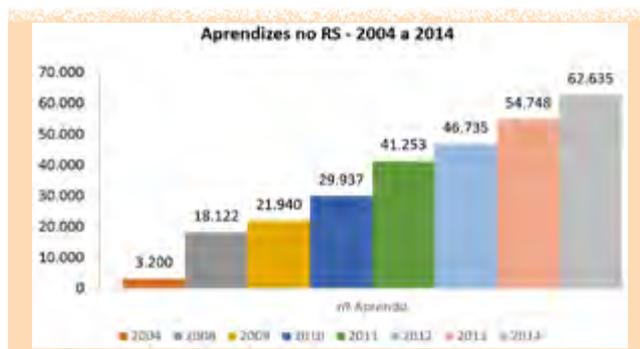


Gráfico 5 - Fonte: RAIS - 2008 a 2014.

## MPT E SRTE: UMA PARCERIA DE AVANÇOS E CONQUISTAS

**Revista Aprendiz:** O MPT vem atuando com a Superintendência Regional do Trabalho, especialmente no que tange a Aprendizagem Profissional, junto ao FOGAP. No que mais essa parceria pode avançar em termos de efetivação da Política de Aprendizagem Profissional no RS?

**Fleischmann:** Há uma outra frente em que a parceria tem rendido frutos: as fiscalizações da SRTE e as investigações e ações do MPT complementam-se, levando à implantação da contratação de aprendizes nas empresas refratárias. De qualquer sorte, tem-se visto que o diálogo com as empresas tem sido muito proveitoso. Hoje já se vive um patamar diferente: muitas empresas já não consideram a aprendizagem uma mera obrigação, consideram-na uma ótima oportunidade.

**Revista Aprendiz:** O MPT tem desempenhado papel fundamental no combate ao trabalho infantil. Como as Entidades da Sociedade Civil, que atuam também com esse foco, poderiam ser parceiras do MPT nessa empreitada?

**Fleischmann:** Em primeiro lugar, denunciando todo e qualquer caso de exploração de trabalho infantil e adolescente. O MPT há muito tempo tem como linha de atuação prioritária o combate

*O diálogo com as empresas tem sido muito proveitoso. Hoje já se vive um patamar diferente: muitas empresas já não consideram a aprendizagem uma mera obrigação, consideram-na uma ótima oportunidade.*

*Rogério Uzun Fleischmann  
Procurador Chefe do MPT*



a este tipo de exploração e está totalmente instrumentalizado para tanto. Por outro lado, indenizações e multas derivadas da nossa atuação podem muito bem ser direcionadas para projetos que tenham como foco o trabalho infantil e a aprendizagem. Neste ponto, é importante a apresentação ao MPT de projetos bem estruturados, consistentes. Por fim, percebe-se que o tema do combate ao trabalho infantil ganhou visibilidade e relevância, muito pela atuação do MPT, da SRTE, das Entidades da Sociedade

Civil e de fóruns como o FOGAP. É preciso, neste ponto, manter as parcerias, para que as ações de conscientização se mantenham, especialmente considerando que mudança de consciência demanda trabalho firme e ininterrupto.

**Revista Aprendiz:** Quais são os dados mais relevantes sobre a redução do trabalho infantil e a promoção do trabalho legal e decente de adolescentes e jovens no RS?

**Fleischmann:** As estatísticas apontam para a concentração de irregularidades entre adolescentes.

Por esta razão, é motivo de orgulho ver o protagonismo do Rio Grande do Sul no tema aprendizagem, que afeta justamente esta faixa etária. As estatísticas de inserção de aprendizes no nosso estado são referência no país e nos motivam a continuarmos atuando, especialmente considerando que o trabalho irregular do adolescente, como regra, atinge geralmente a camada economicamente desfavorecida. Trata-se de fundamental instrumento para a redução da desigualdade social.

**Revista Aprendiz:** A capilaridade das entidades que desenvolvem Aprendizagem Profissional no Estado é bastante ampla. Como os procuradores do trabalho podem acionar essa rede para fortalecê-la quanto às necessidades dos jovens e desenvolvimento local?

**Fleischmann:** O MPT, por meio da COORDINFÂNCIA - Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente, está sempre disponível para receber as demandas das entidades, visando conhecer e fortalecer a atuação concreta, respeitando as realidades locais.

# A APRENDIZAGEM EM ATIVIDADES INSALUBRES, PERICULOSAS E PENOSAS

O instituto da aprendizagem tem por finalidade garantir a profissionalização e atingir uma função social da empresa, sendo esta obrigada a empregar e matricular número de aprendizes previstos em lei (art. 429, da CLT), com exceção das microempresas, empresas de pequeno porte e as entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a educação profissional (art. 14, do Decreto nº 5.598/05).

Considerando que a lei não utiliza palavras inúteis, resta inegável que todas as empresas, independentemente da natureza de suas atividades, são obrigadas a admitir e manter aprendizes conforme percentual previsto. Assim, não cabe ao intérprete distinguir onde a lei não distingue.

Portanto, independentemente da existência de atividades insalubres, perigosas ou penosas exercidas na empresa, subsiste a obrigação de contratar aprendizes, ressalvadas as exceções restritivamente previstas na própria legislação.

Em caso de existência de tais atividades, a própria lei garante alternativas para o cumprimento da cota, não sendo a atividade empresarial motivo para o empregador se

*O direito à profissionalização e a função social da empresa.*

*Enéria Thomazini*

*Procuradora do Trabalho*

*Ministério Público do Trabalho da 4ª Região*

desonerar da obrigação.

Com efeito, em que pese a preocupação lançada com a saúde e segurança dos trabalhadores aprendizes, a obrigação patronal não pode ser flexibilizada, sobretudo quando a própria lei dá alternativas à finalidade educativa do instituto da aprendizagem. E isso sem causar prejuízos à saúde, segurança ou outros valores sociais do aprendiz.

É que, nos casos específicos de atividades penosas, insalubres ou perigosas, mostra-se plenamente viável e eficaz a possibilidade de a aprendizagem ser realizada fora da sede da empresa, em ambiente salubre e seguro, em que reproduzido o ambiente de trabalho, sem os agentes insalubres, perigosos ou penosos.



O Decreto n.º 5.598/05 traz em sua Seção III regramentos sobre como podem ser desenvolvidas as atividades da aprendizagem. Enquanto seu art. 22 determina que as aulas

teóricas “devem ocorrer em ambiente físico adequado ao ensino, e com meios didáticos apropriados”, o art. 23 abre a possibilidade de que a parte prática da aprendizagem seja realizada na entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

Destarte, viabiliza-se a parte prática da aprendizagem em ambiente propício, sem a presença dos agentes danosos. Essa é a forma de se alcançar a parte prática da aprendizagem, muito embora o trabalho não seja revertido em benefício da empresa contratante. Todavia, sempre deve ser lembrando,

nesse caso, que se trata de um ônus decorrente de sua responsabilidade social e obrigação legal.

Além disso, convém ressaltar que o contrato da aprendizagem, há algum tempo, já não é mais limitado aos dezoito anos de idade, podendo a empresa contratar aprendizes que contam com a idade mínima para exercer tais atividades.

Note-se que a empresa não pode ser brindada com uma isenção de fomentar a profissionalização dos jovens brasileiros, especialmente da comunidade em que está inserida, sob a argumentação de que não será a beneficiária da mão-de-obra. A aprendizagem não se reverte, necessariamente, em proveito da própria empresa, pois visa, prioritariamente, ao benefício do jovem, à sua formação profissional. Trata-se de uma obrigação legal que independe do juízo de discricionariedade das empresas, porque se trata de um dever ínsito à sua função social.

Por fim, em se tratando de contrato de aprendizagem, a sua finalidade não é satisfazer a empresa isoladamente, mas o direito difuso e coletivo à profissionalização, ao ingresso do jovem ao mercado de trabalho.

# JOVEM APRENDIZ: ALTERNATIVA PARA INSERÇÃO DE JOVENS VULNERÁVEIS NO MUNDO DO TRABALHO

*Luiz Muller*

*Diretor de Inclusão Produtiva Urbana do Ministério do  
Desenvolvimento Social e Combate à Fome.*

*Luciano Maduro*  
*Assessor do MDS.*

Nos últimos dez anos, cada vez mais adolescentes e jovens ingressam no mercado de trabalho via aprendizagem profissional. Em dezembro de 2014, o número de vínculos ativos de aprendizes alcançou quase 700 mil (697.149), patamar inédito na série histórica, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Os adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade também têm se beneficiado dessa expansão.

Cruzamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) entre as bases da Rais e do Cadastro Único para Programa Sociais identificou que 41% dos contratados como aprendizes estão inscritos no Cadastro. Esse percentual representa 286.859 mil indivíduos, dos quais 123.338 são beneficiários do Programa Bolsa Família - 17,7% do total.

Os números são expressivos. E há espaço para mais crescimento. O MDS quer aproveitar o potencial de contratação de aprendizes para incluir mais adolescentes e jovens do Cadastro Único e do Bolsa Família. O MDS soma-se aos esforços do Ministério do Trabalho e Previdência Social, que coordena a política na-

cionalmente, para ampliar a aprendizagem profissional por meio de sua atuação na rede do Sistema Único de Assistência Social (Suas). A extensão e a capilaridade dessa rede vão contribuir para promover a mobilização e o encaminhamento de jovens em situação de vulnerabilidade para a aprendizagem.

Esses jovens têm demonstrado enorme interesse pela qualificação profissional e preparação para o mundo do trabalho, como a experiência do Pronatec/Brasil Sem Miséria testemunhou. O segmento etário de 16 a 29 anos representou 57% do total de matrículas registradas na iniciativa entre 2012 a 2015, ou seja, 1.057.747 indivíduos.

Há muitos motivos para acreditar que o interes-



se dos adolescentes e jovens pela aprendizagem profissional seja ainda maior. Voltado para a faixa etária de 14 a 18 anos, o instituto concilia inserção no

mercado de trabalho com frequência no ensino regular. Garante um contrato formal de trabalho, de até dois anos, com jornada de trabalho regada, de 4 horas no contra turno escolar, e recebimento de salário mínimo/hora.

Os programas de aprendizagem são organizados em itinerários formativos, o que permite a construção gradual e abrangente de conhecimentos sobre uma determinada família de ocupações. As metodologias dos programas de aprendizagem atuais aliam educação para o trabalho com orientação vocacional e sublinham o desenvolvimento de com-

petências comportamentais e sociais para o mundo do trabalho, que são altamente valorizadas por empregadores. Essas características impactam positivamente o potencial de empregabilidade dos participantes do programa.

Aprendizagem profissional abre também aos jovens em situação de vulnerabilidade o acesso a empresas de médio e grande porte, que são obrigadas legalmente a cumprir cotas de aprendizes. Tais empresas são em geral as que empregam mais tecnologia e pagam os melhores salários aos seus trabalhadores. A experiência profissional nesse segmento empresarial será de grande valor para a trajetória ocupacional dos participantes do programa.

O Pronatec/Brasil Sem Miséria mostrou que é possível mudar a vida dos jovens inscritos no CadÚnico e beneficiários do Programa Bolsa Família com uma estratégia coordenada entre as políticas de qualificação profissional e de assistência social. A aprendizagem profissional representa outra e importante oportunidade para promover a superação do ciclo intergeracional de pobreza e construir um futuro mais promissor a esses jovens.

# Programa Aprendiz Cooperativo

SESCOOP/RS\*

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul – SESCOOP/RS oferece o Programa Aprendiz Cooperativo, em consonância com a legislação vigente, atendendo as demandas das cooperativas gaúchas. O programa propõe uma pedagogia articulada entre os conteúdos programáticos previstos na legislação, acrescidos da teoria do cooperativismo como tema transversal. Desta forma, os aprendizes egressos do programa, além de estarem investidos dos primeiros conhecimentos para ingressarem no mundo do trabalho, estão também, iniciados na vivência dos princípios e dos valores do cooperativismo.

Desde 2007, o SESCOOP/RS realiza o programa no Estado, estando neste ano de 2016, presente em 45 cidades, com 103 turmas instaladas e com 2417 aprendizes matriculados nos 7 cursos oferecidos: Auxiliar Administrativo, Processamento de Carnes, Processamento de Leite e Derivados, Assistente de Manufatura de Calçados, Eletrotécnica Básica, Serviços de Supermercado e Aprendiz Cooperativo do Campo, sendo este último com 2 turmas piloto. Vale registrar que 100% dos aprendizes estão cotizados (contratados com registro CTPS) pelas mais de 100 cooperativas gaúchas participantes do programa. O número de

**“...pode-se afirmar que consoante a questão de inclusão de jovens no mundo do trabalho, as cooperativas gaúchas, articuladas com o SESCOOP/RS, estão no caminho certo, fazendo da legislação da aprendizagem, uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento regional sustentável”.**

aprendizes em curso atende 84,2% da demanda bruta em relação a quantidade de empregados nos quadros das cooperativas.

O programa aprendiz cooperativo SESCOOP/RS apresenta-se em dois módulos: um teórico de 400 horas/aula e um prático de 600 a 700 horas/aula, totalizando 1.000 ou 1.100 horas de curso. O módulo teórico é realizado em sala de aula e o módulo prático é realizado nas instalações da cooperativa que contratou o aprendiz ou ainda em propriedades modelos ou Escola Agrícola, no caso do Aprendiz do Campo. A metodologia do programa também observa diretrizes do M.T.E. – Ministério do Trabalho e Emprego, quanto a alternância entre aulas teóricas e práticas, que vai do início ao fim do curso.

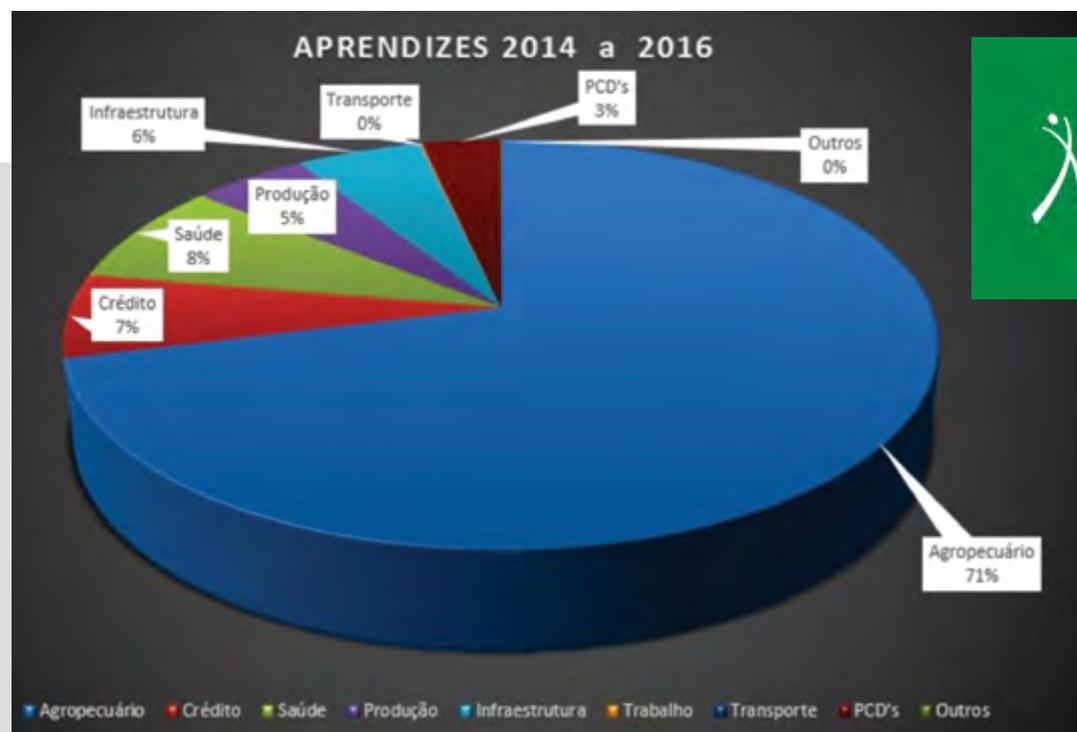
O SESCOOP/RS também oferece o Programa para PCD,s – Pessoas Com

Deficiência, tanto em turmas exclusivas quanto em turmas mistas. A pedagogia do programa para esse público é desenvolvida especialmente conforme cada situação dos participantes, observando suas deficiências, mas trabalhando nas suas potencialidades, neste sentido, as cooperativas que acolhem o aprendiz deficiente também em muito estão contribuindo e alocando esforços para que no final do curso o aprendiz tenha a oportunidade de permanecer na cooperativa como empregado regular.

Por fim, pode-se afirmar que consoante a questão de inclusão de jovens no mundo do trabalho, as cooperativas gaúchas, articuladas com o SESCOOP/RS, estão no caminho certo, fazendo da legislação da aprendizagem, uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento regional sustentável.

O SESCOOP/RS inicia turmas novas habitualmente em dois períodos por ano: Em Fevereiro e em Agosto, onde as cooperativas informam suas demandas antecipadas em setembro e/ou outubro e maio respectivamente, para o devido planejamento e preparação. Também em situações especiais, onde não seja possível abertura de turmas próprias, atua em parceria com outras Instituições Formadoras para melhor atender as Cooperativas.

O gráfico representa os atendimentos no RS, por ramos.



\*Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

# Aprendizagem profissional, a oportunidade de ressocialização dos jovens

Lucas Baldisserotto\*

O reconhecimento da importância da profissionalização para os adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa tem apresentado iniciativas inovadoras no Brasil. No Estado do Rio Grande do Sul o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE RS, por meio de acordo de Cooperação com a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos, apoiado pelo Ministério do Trabalho e Emprego levou o Programa Aprendiz Legal que se apoia na Lei 10.097/2000 – Lei da Aprendizagem, para os adolescentes e jovens internos da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE).

Através deste Programa de Aprendizagem os adolescentes e jovens têm a oportunidade de fazerem um curso de aprendizagem profissional em quatro diferentes temas de formação. Estão sendo desenvolvidas atualmente capacitações com os seguintes temas formadores: Ocupações Administrativas, Atendente de Lanchonete, Conservação, Limpeza e Sustentabilidade Ambiental. A aprendizagem é desenvolvida toda ela no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) localizados em sete municípios – Porto Alegre, Passo Fundo,

**“Precisamos entender que qualquer iniciativa responsável na mudança de perspectivas desses jovens não se dá através de soluções mágicas, em um tempo magicamente curto, isto não existe. Os desafios para a garantia plena dos direitos dos jovens institucionalizados são imensos, mas não invencíveis.”**

Caxias do Sul, Santo Ângelo, Santa Maria, Pelotas e Uruguaiana e os encontros são intercalados entre teoria e prática considerando o conteúdo específico.

Este trabalho já vem gerando frutos em outros estados que se mostraram interessados na implementação desta modalidade, que são os casos de Pernambuco, onde foi feita uma apresentação para o Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos e também para Secretaria do município de Recife, além de representantes das Fundações dos estados do Paraná e Rio de Janeiro.

Não podemos deixar de reconhecer que muitas vezes atrás de um centro socioeducativo, não raramente, encontra-se uma estrutura

precária, com poucos recursos tanto físico quanto de pessoal para iniciar uma nova caminhada na reabilitação e ressocialização dos jovens.

Entretanto após o início do Programa Reintegrar, que levou a possibilidade de profissionalização dos jovens em cumprimento de medida sócio educativa, que contemplou uma melhora nas estruturas destas casas participantes, ocorreu uma

mudança significativa na visão de todos participantes, tanto por parte dos colaboradores da FASE como da administração pública, onde antes beirava a incredulidade com a ideia de profissionalizar estes jovens em cumprimento de medidas sócio educativas em regime fechado, hoje existe a certeza de que a profissionalização nos moldes propostos a estes jovens é possível e gera bons resultados.

É preciso, pois, antes de mais nada, renovar-se o otimismo e a esperança de que o quadro pode ser modificado. Precisamos entender que qualquer iniciativa responsável na mudança de perspectivas desses jovens não se dá através de soluções mágicas, em um tempo magicamente curto, isto não existe. Os desafios para a garantia plena dos direitos dos jovens institucionalizados são imensos, mas não invencíveis.

Se a medida do jovem for breve e excepcional, precisamos criar programas de internação a partir de uma perspectiva de transitoriedade. A flexibilização da rotina, bem como criação de espaços internos que proporcionem uma participação efetiva do jovem são necessárias.

Por fim como já escrevia Goffman, o cotidiano da administração tende a ser administrado segundo as conveniências de quem a dirige e não segundo o que seja mais interessante para o internado ou mesmo para que cumpra da melhor forma possível sua missão. O administrador público, bem como os agentes envolvidos no programa devem estar atentos para não sucumbirem a armadilha da acomodação, procurando constantemente melhorias contínuas.

Resultados atualizados:

- 1337 adolescentes tiveram carteira de trabalho assinada, dos quais 350 estão atualmente sendo qualificados.

- 296 jovens já receberam o certificado de conclusão de curso.

\*Gerente de Operações do CIEE-RS

Mestre em Marketing Estratégico e

Gerenciamento – UCES. Doutorando em Administração de Empresas – UDE



# O fazer psicológico no programa adolescente aprendiz

Márcia Helena Wiehe \*

O presente artigo tem por objetivo descrever as atividades da equipe de Psicologia com os adolescentes que estão realizando o programa Adolescente Aprendiz no Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente - MDCA. Esta prática é substancial para fortalecer e instrumentalizar os jovens na caminhada de vida.

Desde o ano 2000, o MDCA participa do Programa Adolescente Aprendiz como contratada-empregadora, ministrando a parte teórica da aprendizagem. O MDCA atua há 26 anos na defesa e no atendimento dos direitos da criança e do adolescente e, há 14 anos executa o programa Adolescente Aprendiz com aprendizes de Porto Alegre e região metropolitana. A equipe de Psicologia integra a Instituição há quase duas décadas e, entre as atividades no Programa Adolescente Aprendiz, estão: os grupos de orientação profissional; os acompanhamentos psicológicos, inclusive de seus familiares, avaliações e acompanhamentos junto às Empresas contratantes, visando a avaliação do desenvolvimento do aprendiz.

A adolescência é uma fase importante do desenvolvimento emocional, uma etapa de escolhas frente ao mundo adulto e, dentro de um contexto de vulnerabilidade social, nos remete a uma preocupação precoce com o mundo do trabalho, portanto, os atendimentos

**“O professor não deve temer a utilização da tecnologia em sala de aula, pois esta deve ser vista como uma ferramenta de muitas possibilidades.”**

a este público são fundamentais.

Com a avaliação e acompanhamento do aprendiz junto às Empresas, busca-se o conhecimento de sua realidade no ambiente profissional, minimizando e/ou resolvendo eventuais situações conflituosas no local de aprendizagem.

Alborno (2006) pontua que a psicoterapia de crianças e adolescentes, através de técnicas específicas, da análise das transferências e contratransferência, e da relação terapêutica, recria e reconstrói as experiências mais precoces, e possibilita que elas sejam elaboradas. Os adolescentes em acompanhamento psicológico na Instituição vêm com uma bagagem emocional que, muitas vezes, necessitam de uma escuta sensível, acolhendo suas inquietações na tentativa de fortalecimento emocional. As famílias nos auxiliam frente à realidade familiar além de buscar orientações sobre situações que necessitem de reflexão, e, se necessário, instrumentalizá-las para lidar de forma mais adequada com seus filhos adolescentes.

Nos grupos de orientação profissional, trabalha-se com os adolescentes seus sentimentos e expectativas a respeito desta etapa de vida que se conclui com o término do contrato, auxiliando-os a pensar em um plano de vida para o futuro, a terem uma ideia de que caminhos devem seguir. Desta forma, os grupos se mostram importantes em dois aspectos: primeiro, auxiliando o jovem a lidar com suas ansiedades frente à saída da empresa e, em segundo lugar, apresentando possíveis caminhos no ingresso do trabalho formal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Adolescente Aprendiz do MDCA busca contribuir com os aprendizes, auxiliando-os a se capacitarem para a futuros empregos no término do contrato, minimizando a situação de vulnerabilidade que legitimou seu ingresso no Programa.

## REFERÊNCIAS

FLACH, S F. (2011). Direito à educação e obrigatoriedade escolar no Brasil: entre a previsão legal e a realidade. HISTEDBR On-Line, 43, p 285-303.

PEREIRA, Anderson Siqueira; CHAVES, Márcia Helena Wiehe e GALVÃO, Caroline. Orientação Profissional no Programa Adolescente Aprendiz em uma ONG de Porto Alegre. Revista de Psicologia da IMED, jul.-dez., 2013, v.5, n.2, p. 133-136.

\*Psicóloga graduada pela PUCRS



# Educação profissional: o passaporte para o mundo do trabalho

Carlos Trein\*

O Departamento Nacional do SENAI, considerando a crescente demanda das indústrias por profissionais com deficiência devidamente qualificados e entendendo que uma instituição de educação profissional necessita estar preparada para atender a essa demanda, criou em 1999, o Programa SENAI de Ações Inclusivas-PSAI, que busca promover o acesso e inclusão das Pessoas com Deficiência, Altas Habilidades e Condutas Típicas nos cursos profissionalizantes.

A metodologia do Programa baseia-se na concepção da educação inclusiva, que reconhece e valoriza, sobretudo, as características individuais e o potencial cognitivo de cada aluno.

O Grupo de Apoio Local – GAL é uma das etapas metodológicas do Programa SENAI de Ações Inclusivas e está sob a coordenação do SENAI-RS com apoio de instituições que atendem as diferentes categorias de deficiência governamentais e não governamentais.

Uma ação inovadora foi a implantação de cursos na modalidade Aprendizagem Industrial Básica para pessoas com deficiência intelectual, realizado em parceria com empresas, instituições da área da deficiência e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego nas áreas de gestão, metalmecânica, eletroeletrônica, alimentos e bebidas, couros e calçados, logística e automotiva como uma estratégia de atender mais rapidamente as necessidades de seu setor produtivo, garantin-

**"O SENAI-RS, entende que deve ser garantido à formação profissional e tecnológica, o convívio social positivo com a diversidade, evitando quaisquer formas de diferenciação, distinção ou restrição, em seus ambientes educacionais, promovendo a equiparação de oportunidades, assegurando a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho e a conquista da cidadania."**

do, assim, pessoas com formação para suprir a demanda das indústrias.

No decorrer do processo educacional dos alunos com deficiência, nos deparamos com processos cognitivos de aprendizagem diferenciados que demandam do docente e da escola novas formas de pensar e de construir estratégias pedagógicas. Assim, uma das estratégias adotadas para tratar dos temas "adequação curricular" e "certificação parcial" foi a aproximação do SENAI-RS com as instituições da área da deficiência por meio do Grupo de Apoio Local.

Com base nos princípios filosóficos e pedagógicos da inclusão e na legislação educacional e do trabalho, foram constituídos grupos de trabalhos com intuito de estudar e de desenvolver a metodologia de adequações curriculares na educação profissional. Dentre elas, apontamos a necessidade de realizarmos adequações de plano de curso, material didá-

tico, avaliação e certificação profissional que reconheça e certifique competências para o mundo do trabalho.

É importante destacar que o SENAI-RS foi pioneiro em nível nacional neste processo, realizando em 2006 a primeira emissão de certificação profissional parcial de um egresso cego do curso Mecânica que hoje é funcionário da empresa General Motors.

Garantir ao aluno com deficiência o acesso ao conhecimento por meio de flexibilizações, adequações curriculares, tecnologia assistiva e certificação profissional não é uma concessão, mas um dos direitos previstos na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Atualmente o Programa SENAI de Ações Inclusivas tem constituídos 14 Grupos de Apoio Local e 105 parcerias, 12 cursos, livros e cadernos de situações de aprendizagem adequados. Desde a criação do programa, em 2001, já capacitamos 9.000 alunos com deficiência no Rio Grande do Sul nas mais diversas áreas da indústria.



\*Engenheiro Químico pela PUC-RS.  
Diretor Regional do SENAI-RS.

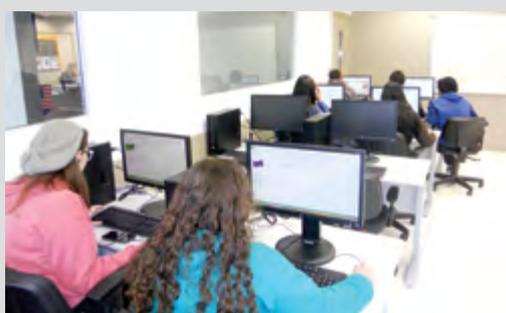


# Aprendizagem por projetos na Educação Profissional

A Educação Profissional para o Jovem Aprendiz a partir das ações do Senac/RS tem buscado inserir no mercado profissionais com princípios éticos, proativos e flexíveis nos momentos de tomada de decisão. Este processo está voltado a apropriação de conhecimento teórico, na formação das habilidades e valores previstos nos programas da aprendizagem profissional.

É relevante ressaltar as ações para uma prática de ensino inovadora e também avaliar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. No âmbito deste estudo, explora-se as possíveis contribuições da aprendizagem por projetos na prática pedagógica e como proporcionar novas experiências de conhecimento para alunos da Educação Profissional.

O cenário deste estudo foi o Balcão Senac de Caçapava do Sul que faz parte da Unidade Educacional Senac Cachoeira do Sul, sendo realizada em junho de 2015 no componente curricular Vitrinismo, envol-



Pesquisa no Labin: Alunos utilizam espaço para criação e pesquisa



Saída de campo: Entrevista com vitrinista

## Produção e autoria através da convergência de eixos Tecnológicos de Informação e Comunicação.<sup>1</sup>

vido dezoito alunos (entre 14 e 19 anos).

Os recursos didáticos utilizados foram quatro vídeos-reportagens (sobre tendências e técnicas de vitrinismo), e uma página<sup>2</sup> web desenvolvida com a ferramenta Google Sites (disponibilizando material para estudo).

Para Moran (1995) os recursos de vídeo e TV devem ser usados com planejamento e organização. Destaca que é importante o professor analisar a linguagem, o formato e a informação. Essa afirmação fica evidente para tornar as aulas dinâmicas, e verifica-se nos relatos dos envolvidos na pesquisa: “Com os vídeos obtive um conhecimento mais amplo do conteúdo” informou Gabriel Maicá, 18 anos. “Com os vídeos entendo melhor o conteúdo e é um modo diversificado de aprender” ressaltou Bruna Oliveira, 19 anos.

No contexto educativo, segundo Moran (2013, p. 89), as tecnologias “caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor”. Neste estudo verificou-se que a integração com a página web não foi atraente aos alunos, pois mesmo com acesso à Internet no laboratório de informática constatou-se que 50% dos alunos acessaram a página para estudo ao menos uma vez, os demais obtiveram o material através de compartilhamento por dispositivos móveis.

Para a pesquisa de campo sobre as tendências do vitrinismo, eles foram divididos em equipes usando um roteiro para duas saídas de campo e a indicação de vi-

Viviane Ilha\*

Vinícius Alves Hax\*\*

sitas pré-agendadas em empresas locais para registro fotográfico, filmagens e entrevistas com vitrinistas. O nível de engajamento dos alunos foi de 89% na proposta final, quando as equipes foram estimuladas a produzir um vídeo sobre o conhecimento adquirido e pelo conteúdo exposto em sala de aula.

O planejamento destas atividades contribuiu para ampliar o entendimento de que os alunos devem ser consultados sobre suas preferências quanto a apresentação de um conteúdo didático integrador. A aprendizagem por projetos integrando as TIC requer do professor uma avaliação de cada procedimento, a fim de fortalecer suas práticas pedagógicas, portanto é preciso que analise suas ações e seu próprio desempenho no planejamento e execução.

## REFERÊNCIAS

MORAN, José. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <[http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art\\_015.pdf](http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf)> Acesso em: 30 de mai. 2015.

MORAN, José. **A integração das tecnologias na educação**. In: A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90.

<sup>1</sup> Artigo da conclusão de curso de especialização apresentado à Coordenação de Pós-graduação Lato Sensu em Mídias na Educação da Universidade Aberta do Brasil / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul rio-grandense para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação em 26 de setembro de 2015

<sup>2</sup> Acesso ao conteúdo de vitrinismo: <https://sites.google.com/site/aulasdaaprendizagem/home>.

\*Especialista em Mídias na Educação, Docente da Unidade Educacional Senac Cachoeira do Sul.

\*\*Mestre em Engenharia de Computação (FURG), Analista de Tecnologia da Informação (IFSul). Professor orientador.

# Lei brasileira de inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência: novas regras da Aprendizagem Profissional

Ana Maria Machado da Costa\*

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) - Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146 – foi sancionada em 06.07.2015, pela Presidenta Dilma Rousseff, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Na LBI há vários artigos que tratam da aprendizagem profissional e ampliam as oportunidades de acesso e permanência das pessoas com deficiência, consagrando esse instituto com instrumento de inclusão gradual no mundo do trabalho.

A pessoa com deficiência tem direito à aprendizagem profissional acessível e inclusiva, devendo ser adotados recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, tais como: adaptação do projeto pedagógico e material às características do aprendiz com deficiência e adoção de medidas individualizadas e coletivas, incluindo recursos de tecnologia assistiva, que maximizem o desenvolvimento profissional e social dos aprendizes com deficiência, dentre outros (art. 27, 28 e 30, LBI).

As instituições públicas e privadas que ministram aprendizagem profissional deverão, obrigatoriamente, oferecer todos os cursos de aprendizagem profissional à pessoa com deficiência (art. 28, I, XIII, LBI).

Para matrícula devem ser consideradas as habilidades e a competência do aprendi-

**“A extinção antecipada por desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz com deficiência não será cabível, quando não oferecidos recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e apoio necessário ao desempenho de suas atividades, observada quando necessária a possibilidade de terminalidade e certificação específica (art. 97, LBI)”**

diz com deficiência relacionada à profissionalização, não podendo ser exigida escolaridade para qualquer tipo de deficiência (art. 97, LBI).

A validade do contrato do aprendiz com deficiência com 18 (dezoito) anos ou mais, pressupõe anotação da CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência em programa de aprendizagem qualquer que seja sua escolaridade (art. 97 LBI). Para a pessoa com deficiência com 18 (dezoito) anos ou mais, portanto não é obrigatória a matrícula e frequência na escola mesmo que não tenha concluído o ensino médio.

A extinção antecipada por desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz com deficiência não será cabível, quando não oferecidos recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e apoio necessário ao desempenho de suas atividades, observada quando necessária a possibilidade de terminalidade e certificação específica (art. 97, LBI).

A LBI determina que o aprendiz com

deficiência conte para Cota de Aprendizagem, não para a Cota de Pessoas com Deficiência (art. 101, LBI). Lembra-se, no entanto, que os Auditores Fiscais do Trabalho podem firmar Termo de Compromisso, concedendo prazo de 2 anos para o preenchimento da Cota de Pessoas com Deficiência. Nessa hipótese a empresa compromete-se obrigatoriamente com o desenvolvimento de programas de aprendizagem profissional de pessoas com deficiência, (art. 17, §3º da IN 98/2012).

O Estatuto manteve as demais regras especiais a seguir citadas referentes ao contrato de aprendizagem para pessoas com deficiência.

Para o aprendiz com deficiência não há limite máximo de idade (art. 428, §5º, CLT).

No contrato de aprendizagem da pessoa com deficiência, não se aplica o prazo máximo de dois anos. O prazo estipulado no contrato de aprendizagem, qualquer que seja sua duração, pode ser prorrogado desde que fundamentado nos aspectos relacionados à deficiência avaliados individualmente. Devendo ser elaborado plano de curso complementar (428 § 3, CLT).

A contratação da pessoa com deficiência como aprendiz não acarreta a suspensão do BPC - Benefício de Prestação Continuada, limitado a 2 anos o recebimento concomitante da remuneração e do benefício (art. 3º Lei 12.470 /11). Os Rendimentos decorrentes de aprendizagem não serão computados para os fins de cálculo da renda familiar per capita considerada para concessão do benefício de prestação continuada (art. 105, LBI).



\*Auditora Fiscal do Trabalho  
Coordenadora do Projeto Inclusão de Pessoas com Deficiência e Reabilitadas no Trabalho  
Ministério do Trabalho e Previdência Social - SRTE/RS

# Participação e protagonismo dos aprendizes na Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

João da Luz\*

A participação de crianças e adolescentes nas pré-conferências regionais de Porto Alegre, que ocorreram entre os meses de março e maio de 2015, foram fundamentais na busca de garantir a implementação da Política e do Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e possibilitou que os encaminhamentos fossem levados à 10ª Conferência Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes da capital, realizada nos dias 07 e 08 de julho de 2015, no Salão de Atos da PUCRS. O evento contou com a participação de mais de mil e duzentas pessoas, entre trabalhadores, crianças, adolescentes e autoridades. Destacando assim a comemoração dos 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Organizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), com apoio da Secretaria Municipal de Governança Local, com a participação da sociedade civil que constituíram os grupos de trabalho nas discussões dos eixos, abrindo espaço para o protagonismo de adolescentes na escolha

**“Os aprendizes das entidades formadoras de aprendizagem profissional do FORMAP, tiveram uma participação efetiva nas deliberações, ações e reivindicações abordadas nos eixos temáticos.”**

de delegados.

O Fórum Municipal de Aprendizagem Profissional de Porto Alegre - FORMAP, acompanhou todo o processo e andamento das pré-conferências regionais fomentando para a juventude a importância e a garantia que o programa de aprendizagem profissional proporciona no ato da contratação possibilitando todos os direitos trabalhistas e previdenciários registrados na carteira de trabalho. Os aprendizes das entidades formadoras de aprendizagem profissional do FORMAP, tiveram uma participação efetiva nas deliberações, ações e reivindicações abordadas nos eixos temáticos. Tendo como prioridade o eixo temático I sobre Promoção dos Direitos das Crianças e Adolescentes, que destacou o

Objetivo Estratégico 2.13 para ampliar o acesso de Adolescentes a partir de 14 anos a programas de Aprendizagem Profissional, conforme a Lei 10.097/2000. Além deste Eixo, foram abordados os seguintes eixos temáticos: Proteção e Defesa dos Direitos; Protagonismo e Participação de Crianças e Adolescentes; Controle Social e Efetivação dos Direitos; Gestão da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

O coordenador do Fórum Municipal de Aprendizagem Profissional ( FORMAP) e representante da Instituição Calábria, relatou ser de extrema importância a participação dos adolescentes na realização deste evento, devido a questões que contribuíram para debater e apontar as fragilidades das Políticas Públicas e sugeriram melhorias para a efetivação do mesmo, com o propósito de traçar diretrizes e objetivos de acordo com o Plano Decenal, fortalecendo a visibilidade e o protagonismo satisfatório para a Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

*\* Coordenador do Fórum Municipal de Aprendizagem Profissional - FORMAP*



Participação dos jovens na pré-conferência.



Aprendizes Reviver

## Programa Jovem Aprendiz Reviver: formação e inserção

Maria Helena Riquinho dos Santos\*

A Associação Reviver é uma organização da Sociedade Civil sem fins econômicos, fundada em 13/11/1989, que tem por missão coordenar e executar programas sociais de educação profissional, com vistas à inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social e pessoal, beneficiando crianças, adolescentes, jovens e adultos, com ou sem deficiência, bem como seus familiares em todo o Brasil. Nosso trabalho é legitimado através dos registros de Utilidade Pública a nível municipal, estadual e federal, possuindo certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, registro no Conselho Nacional e Municipal de Assistência Social e registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Desenvolvemos o Programa Jovem Aprendiz desde o ano de 2005 oferecendo cursos de aprendizagem profissional, cadastrados e validados no Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com diversas empresas em todo o estado do Rio Gran-

de do Sul. Os jovens cotizados podem ser selecionados pela própria empresa ou pela Equipe Técnica da Reviver que disponibiliza de um banco de dados com jovens moradores da Região Metropolitana e Vale dos Sinos criteriosamente selecionados por integrantes de nossa Equipe Técnica Multiprofissional formada por Assistentes Sociais, Psicóloga, Fonoaudióloga e Educadores Sociais, que acompanham estes jovens durante todo seu processo de formação estando à disposição da Empresa parceira.

O Programa Jovem Aprendiz Reviver propõe uma forma compartilhada de gestão com o objetivo de garantir a qualidade da formação profissional básica. A Reviver acredita que quando as competências e os conhecimentos construídos na Instituição formadora estiverem em sintonia com o que está sendo apreendido na empresa, a formação do jovem tem sua qualidade garantida. O quadro que constatamos nos dias atuais não se define apenas pela insuficiência de renda, pois a pobreza não é um fenôme-

no puramente econômico. Ela se caracteriza pela falta de acesso às riquezas socialmente produzidas e também pela falta de acesso à Educação, a uma condição de vida saudável, a participação nos espaços de decisões coletivas e aos direitos sociais e humanos fundamentais a todas as pessoas. Os Projetos de Aprendizagem estimulam a conclusão da escolaridade básica, possibilitando aos jovens beneficiários ter uma oportunidade de qualificação profissional e assim contribuir para seu desenvolvimento pessoal, para sua inserção no mercado de trabalho e para fomentar sua preparação para o efetivo exercício da cidadania. A Lei 10.097/2000 envolve vários agentes para a sua implementação: o próprio aprendiz, sua família, a empresa, a instituição formadora, a escola e os órgãos públicos. O papel de cada um no processo é fundamental, mas deve ser exercido de forma compartilhada para garantir a qualidade de formação do aprendiz.



Jovens em aprendizagem teórica

\*Psicóloga e Especialista em Cidadania e Direito da Criança e do Adolescente.  
Coordenadora Geral da Associação Reviver.

# Curso vai preparar jovens para serem empreendedores rurais

*Instituto Crescer Legal\**

A partir de 2016, jovens rurais de cinco municípios gaúchos poderão participar de curso de profissionalização sem sair do campo. O Programa de Aprendizagem Profissional Rural, uma ação do Instituto Crescer Legal - ICL, vai iniciar um piloto com atividades práticas e teóricas, totalizando 920 horas. A ação inovadora será implantada gradativamente nos municípios de Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz, todos localizados na região do Vale do Rio Pardo, uma das maiores produtoras de tabaco em folha do Brasil.

A opção pela oferta da aprendizagem se deu visando atender à demanda por qualificação dos jovens do meio rural, tanto para administração das propriedades e inclusão de tecnologias, como para promoção da sucessão rural e da união da aprendizagem com a prática de forma orientada. Os cursos vão oferecer formação teórica e prática para atuação empreendedora e cidadã, de forma articulada com o grupo familiar e com a comunidade e respeitando a legislação da aprendizagem profissional.

Conforme o diretor presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke, o programa vai proporcionar às famílias rurais a oportunidade de ocupar os jovens que ainda não completaram 18 anos e, portanto, não podem trabalhar na agricultura, com a preparação profissional. “Estamos oferecendo aos adolescentes do meio rural alternativas que se assemelham às oportunidades vislumbradas nas cidades, como acesso à educação, à tecnologia e à informação”, conta Schünke.

Outros objetivos do programa de

aprendizagem são o crescimento pessoal e social contribuindo para a construção da identidade comunitária dos jovens, bem como aliar os conteúdos técnico-profissionais à realidade local e o desenvolvimento de potenciais empreendedores. A ação deverá ainda promover a convivência e o exercício de atividades coletivas de forma cooperativa e a criação de produtos ou serviços adaptados à realidade onde os aprendizes estão inseridos.

Para a consultora do Instituto, Dra. Ana Paula Motta Costa, a implantação dos



*Consultora ICL, Dra. Ana Paula Motta Costa*

cursos profissionalizantes em municípios produtores de tabaco, implica a contratação de aprendizes por parte das empresas beneficiadoras do produto, que têm vínculos de produção no meio rural. Já inscrito na plataforma do Ministério do Trabalho, Em-



*Diretoria*

prego e Previdência, o curso vai funcionar em espaços cedidos por escolas municipais e estaduais. Os cursos terão duração de 11 meses e os participantes receberão certificação em conformidade com a Lei de Aprendizagem (Lei 10.097/2000 e Dec. 5598/2005). O Programa é voltado a adolescentes de 15 a 17 anos, que estejam cursando o ensino regular a partir do 5º ano, oriundos de famílias de pequenos produtores rurais.

Os conteúdos terão enfoque profissionalizante prioritário na gestão rural sustentável e serão desenvolvidos em três módulos: teoria básica, teoria específica e atividades práticas. Cada turma terá, no máximo, 20 adolescentes, que frequentarão os cursos no turno inverso ao da escola e serão contratados como aprendizes das empresas associadas ao Instituto. A proposta da formação estará voltada para o desenvolvimento de um empreendedor em agricultura polivalente, com enquadramento no código 6120 – Produtor Agrícola Polivalente, título 6120-05 do Código Brasileiro de Ocupações (CBO), que planejam e administram unidade de produção.

*\*Fundado em abril de 2015, é uma associação sem fins lucrativos, conduzida por um grupo de pessoas físicas ligadas a entidades e empresas relacionadas ao setor do tabaco ou com foco em aprendizagem.*



*Projeto Pedagógico*



## Inclusão de jovens no mundo do trabalho

Nilton Limas Duarte Junior\*

No atual cenário do mercado de trabalho, a concorrência individual estabelece o ritmo de vida da sociedade. Inseridos no contexto corporativo, os colaboradores de pequenas, médias e grandes empresas se tornam os principais atores deste sistema e, por essa razão, são frequentemente motivados a buscar por qualificação profissional a fim de garantir a sua permanência e crescimento na área de atuação.

Quando o assunto é seleção de pessoas para uma vaga de emprego, inicialmente os candidatos são selecionados pelo seu perfil e histórico profissional num processo de profunda competitividade. Desse modo, busca-se no candidato a experiência e formação profissional que atendam às exigências da função oferecida. Geralmente, os profissionais que apresentam os requisitos mínimos solicitados são pessoas adultas com conhecimentos e habilidades adquiridas e desenvolvidas durante suas carreiras profissionais.

A cada ano que passa encontra-se um considerável volume de adolescentes em busca de um espaço no mercado de trabalho. Ao direcionarmos o olhar para este grupo que ainda não adquiriu um ofício, nos deparamos com a seguinte pergunta: Como os jovens sem formação e experiência profissional ingressarão no mercado de trabalho? A capacitação continuada parece ser a resposta mais coerente para este questionamento, porém a problemática da pergunta não é de fácil solução ao ser confrontada

com as exigências do mundo corporativo.

Segundo o Relatório Educação para Todos no Brasil, publicado pelo Ministério da Educação em cooperação com a Organização das Nações Unidas – UNESCO (2014, p. 29) aponta que a educação profissional no Brasil tem buscado desenvolver habilidades de jovens e adultos, por meio de uma formação de caráter geral, oferecida pelo ensino regular e também do preparo para o mundo do trabalho em cursos específicos. A necessidade da inclusão de jovens no mercado de trabalho levou o Estado brasileiro a tomar atitudes que fomentassem a capacitação profissional dessa fração da população. Por essa razão, foi criado o Programa de Aprendizagem que, além de permitir o ingresso no mundo profissional, retira o jovem da ociosidade tornando-o participativo no sistema produtivo. Fato observado pelo educador Augusto Cury (2003), nos permite refletir ao afirmar que:

Os jovens que são determinados, criativos e empreendedores sobreviverão no sistema competitivo. Os que não têm metas nem ousadia para materializar seus projetos poderão viver à sombra dos pais e engrossar a massa de desempregados. (CURY, 2003, p. 152).

A Lei da Aprendizagem 10.097/00 surge como alternativa de capacitação dos jovens que em sua maioria encontram-se principalmente nas camadas socioeconômicas vulneráveis, permitindo que adolescen-

tes e até mesmo adultos possam adquirir os conhecimentos necessários para o ingresso no cotidiano empresarial.

As empresas que se encontram nos critérios determinados na lei realizam adaptações para receber os novos trabalhadores, atribuindo-lhes tarefas que contribuam para o seu aprendizado, logo, o aprendiz aplicará na atividade prática o conhecimento adquirido por meio da instituição de ensino profissional. Desse modo, podemos compreender a importância e a grandeza do programa de aprendizagem ao proporcionar a preparação e qualificação de novos profissionais, sendo condições essenciais para o ingresso no mercado de trabalho, pois além da formação profissional adquirida, favorece a inclusão social de jovens e adultos.

### REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 152.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Manual da Aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.senac.br/media/6773/manual\\_de\\_aprendizagem\\_do\\_mte\\_edi\\_o\\_revisada\\_e\\_atualizada\\_em\\_2013.pdf](http://www.senac.br/media/6773/manual_de_aprendizagem_do_mte_edi_o_revisada_e_atualizada_em_2013.pdf)> Acesso em 22 out. 2015.

UNESCO. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699POR.pdf>> Acesso em 23 out. 2015.

# Programa Nacional Jovem Aprendiz Fundação Bradesco

DEPEJA\*

Oferecer ensino de qualidade é incentivar valores éticos, solidários e de responsabilidade social. Mais que formar pessoas, a Fundação Bradesco busca formar cidadãos preparados para estabelecer relações e compreender a realidade nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A instituição mantém 40 escolas, em todo o território nacional, para a promoção de ensino de qualidade nos segmentos de Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos de Formação Inicial e Continuada, além de contar com ambiente digital para oferta de cursos por meio da Escola Virtual.

Desde 2004, a Fundação Bradesco trabalha como entidade qualificada para a oferta do Programa Nacional Jovem Aprendiz. Atualmente, esse programa está implantado em 13 escolas da instituição, atendendo estudantes dos Cursos Técnicos em Administração, Informática e Eletrônica. No Estado do Rio Grande do Sul, o Colégio da Fundação Bradesco localizado no município de Gravataí desenvolve o Programa de Aprendizagem Profissional nos Cursos Técnicos em Eletrônica e Administração.

Ultimamente, as mudanças na sociedade têm ocorrido velozmente. Há algumas décadas, tudo de que um jovem precisava para começar sua vida profissional, basicamente, era ter boa saúde, vontade para trabalhar e um diploma que caracterizasse o seu preparo profissional. Hoje, a realidade é



Aprendizes do Curso Técnico em Administração. Colégio da Fundação Bradesco de Gravataí, RS.

bem outra. Para progredir profissionalmente, os jovens precisam desenvolver competências para mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e emoções, sendo capazes de responder aos inusitados desafios diários da vida profissional e social de modo eficiente e eficaz. Consequentemente, o currículo de cada curso é construído com base em pesquisas sobre o mercado de trabalho, necessidades dos alunos e práticas pedagógicas ativas, que estimulam o posicionamento autônomo dos aprendizes diante das situações, para transcender a simples correlação com o mercado de trabalho e, principalmente, colaborar com a formação de cidadãos éticos, produtivos e empreendedores.

Nesse sentido, a proposta pedagógica dos cursos está

respaldada na metodologia de projetos, que busca o aprimoramento de competências, a articulação da teoria com a prática, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Além disso, cada disciplina é ministrada por professores com formação acadêmica e vivência profissional, e cada turma é acompanhada por orientadores profissionais, que promovem momentos de escuta e diálogo sobre assuntos pertinentes ao processo de adaptação ao programa e transição da juventude para a fase adulta.

Para a Fundação Bradesco, o conhecimento não é a simples aquisição de saberes, mas uma construção participativa dos sujeitos de sua própria formação, pela reflexão e pela interação social. Como consequência dessa formação, ao término dos dois anos do Programa, os projetos elaborados pelos aprendizes passam por um processo de validação, e os escolhidos são publicados em uma Coletânea de Projetos dos Cursos Técnicos.

\*Setor de Educação Profissional.



Aprendizes do Curso Técnico em Eletrônica. Apresentação de trabalhos na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2015. Colégio da Fundação Bradesco de Gravataí, RS.

# O jovem aprendiz e a participação da família no processo de aprendizagem

Lucas Moura Bento\*

O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente - CPCA atua desde o ano de 2010 com o Programa Jovem Aprendiz que tem como objetivo propiciar aos jovens da Lomba do Pinheiro uma nova perspectiva de protagonismo na condução de seu projeto de vida através de uma aprendizagem profissional que os habilite a ingressar de forma consistente no mundo do trabalho. Durante este processo de aprendizagem é pensado o jovem em um contexto global a fim de que sejam atribuídas competências que contribuam com seu desenvolvimento integral e sua visão acerca do mundo do trabalho, capacitando-o para a inserção profissional nas mais variadas formas de atuação. Para isso, nossa ação pedagógica é movida pelos quatro pilares da educação, a saber: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a fazer. Esta ação pedagógica para Delors (2001) é o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. Sabe-se que o perfil dos atendidos são, na maioria dos casos, jovens em vulnerabilidade social (índice de 0,463%, 8ª pior de Porto Alegre), com sérias dificuldades de aprendizagem escolar (0,88% abandono escolar no ensino fundamental e 6,47% abandono escolar no ensino médio INEP 2014) e com vínculos familia-

**“... deveríamos fortalecer e estimular uma maior participação das famílias durante este processo para que as mesmas pudessem ser um suporte para as necessidades dos jovens”.**

res e comunitários fragilizados. Em atenção a esses dados, percebeu-se que para um desenvolvimento adequado nas atividades de aprendizagem deveríamos fortalecer e estimular uma maior participação das famílias durante este processo para que as mesmas pudessem ser um suporte para as necessidades dos jovens. Para isso a família deve oferecer elementos considerados fundamentais: a organização do espaço físico, estrutura emocional, além do envolvimento no processo de desenvolvimento dos filhos. O jovem está em um processo de descoberta, de afirmação, suas motivações para aprendizagem são na maioria das vezes extrínsecas e nada melhor que a participação e o reconhecimento de sua família para que seu desenvolvimento seja realizado de forma plena.

Buscou-se então realizar de forma bimestral reuniões com os responsáveis e eventos de Encontro de Famílias, tudo para aproximar as famílias da instituição e diminuir as evasões por infrequência, fruto de uma reorganização estrutural no grupo de trabalho que passou a contar com uma equi-

pe de Orientação Pedagógica, composta por dois técnicos sociais.

Atualmente o Programa Jovem Aprendiz atende 188 jovens nos cursos de Assistente Administrativo, Help Desk – Apoio ao Usuário de Informática e Gastro-nomia, sendo este último também oferecido para Pessoas com Necessidades Especiais (PCD's), tendo grande adesão e resultados exitosos no ambiente de prática. Trabalha-se atualmente em parceria com 18 empresas e dispomos na equipe técnica de um profissional que diariamente busca novas empresas parceiras para ampliarmos o número de atendimentos e este é o desafio que fica para o ano de 2016, tendo em vista a grande procura dos jovens e suas famílias por oportunidades de inserção no mundo do trabalho em nossa instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.

**Mapa e Indicadores das Vulnerabilidades Sociais PMPA.** [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/mapas\\_e\\_indicadores\\_vulnerab\\_social\\_fasc\\_suas.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/mapas_e_indicadores_vulnerab_social_fasc_suas.pdf).

\*Especialista em Psicopedagogia. Coordenador Pedagógico - CPCA.



Reunião de responsáveis

# Projeto EducAll e aprendizagem profissional: proporcionando uma visão global de mundo aos jovens aprendizes

Valeria Martínez Bermúdez\*

**“EducAll contribui na transformação da visão que o aprendiz tem sobre si mesmo e do seu futuro profissional, através da revisão de temas e valores que lhe permitam projetar-se como um agente de mudança dentro do mundo do trabalho e da sua sociedade”.**

A EduAction é uma ONG porto-alegrense voltada para educação intercultural e criativa com forte atuação na América Latina. Os seus projetos educativos buscam contribuir com a formação de cidadãos conscientes, capazes e tolerantes, através de projetos que utilizam metodologias inclusivas facilitadas por voluntários internacionais de todo o mundo. A EduAction assessora escolas e ONGs na consecução de seus projetos pedagógicos.

Desde 2014, a partir de uma inovadora parceria com a Fundação O Pão dos Pobres, a organização realiza oficinas com os aprendizes do Centro de Educação Profissional da instituição. Em 2015, a EduAction também firmou parceria com o Centro de Educação Profissional São João Calábria. Ambas as instituições possibilitaram aos seus aprendizes a participação no Projeto EducAll, que tem como objetivo fortalecer, através da educação intercultural e criativa, as competências pessoais e culturais dos alunos mediante o desenvolvimento de cursos de temas de importância global como diversidade cultural, cidadania, desenvolvimento pessoal e empreendedorismo.

Voluntários internacionais da Hungria, Colômbia, México e Chile, facilitaram, no último ano, 33 cursos com as turmas de Aprendizagem de Marcenaria, Serralheria, Mecânica Automotiva, Assistente Administrativo, Padaria e Design Gráfico; atendendo assim um aproximado de 413 aprendizes nas duas instituições.

Nas palavras da voluntária chilena



Daniela Chacón “desenvolver o EducAll com os jovens aprendizes permitiu introduzir novas ideias sobre suas vidas, ter um espaço para refletir e gerar uma instância na qual foram os principais protagonistas. Sendo o EducAll um complemento para a educação profissional no sentido de proporcionar um senso crítico global e empoderar os aprendizes através de uma metodologia dinâmica e participativa, que os prepara para o mundo de trabalho”.

Colaborando com a Aprendizagem, os voluntários internacionais facilitadores do Projeto EducAll abordam junto aos estudantes temas de natureza atual com a finalidade de impulsionar sua ação, formação e reflexão no nível local e internacional. O Projeto estimula o desenvolvimento pessoal dos aprendizes aliado a prática profissional em valores promovendo assim uma visão integral sobre o mundo. Para o professor Elizandro da Silva do CEP – Pão dos Pobres, o EducAll “possibilitou aos estudantes enxergar realidades complexas com outros olhos, outra visão. O trabalho com voluntários internacionais fez com que os aprendi-



zes percam o medo do diferente e estejam assim preparados para o futuro”. Dessa forma, o EducAll contribui na transformação da visão que o aprendiz tem sobre si mesmo e do seu futuro profissional, através da revisão de temas e valores que lhe permitam projetar-se como um agente de mudança dentro do mundo do trabalho e da sua sociedade.

Em 2016 a EduAction segue o trabalho em parceria com a Fundação O Pão dos Pobres e o Centro de Educação Profissional São João Calábria e pretende proporcionar a vivência do Projeto EducAll a um número maior de aprendizes e instituições. Para mais informações escrever a [info@educacionproject.org](mailto:info@educacionproject.org).

\*Pedagoga graduada pela Universidade Nacional Autónoma do México.

Coordenadora Pedagógica da ONG EduAction.

# Processos circulares: a cultura de paz como proposta pedagógica

**“É necessária uma metodologia transformadora e reconstrutora, comprometida com a preservação da vida, pelo poder da força amorosa e viva que todo ser humano possui”.**

Ana Clara Ferreira<sup>1</sup>

Katiane Boschetti da Silveira<sup>2</sup>

Lisandra Kraus Figueiró<sup>3</sup>

Márcia Maria Rambo<sup>4</sup>

Simone Quadros<sup>5</sup>

No ano de 2015 tivemos a oportunidade de aprimorar o processo pedagógico do Programa Social Pescar, através de capacitações aos educadores sociais sobre a Justiça Restaurativa e da aplicação da metodologia dos Círculos de Construção de Paz. Muito além da responsabilidade de inclusão de jovens em vulnerabilidade social ao mercado de trabalho, acreditamos que as relações interpessoais podem interferir no desempenho e na conduta dos jovens. A intensificação de um processo pedagógico que inclui o jovem como protagonista e tem o diálogo como foco principal, tem sido cada vez mais a saída para o fortalecimento das relações dentro das unidades.

A Justiça Restaurativa é um convite de trabalhar com as pessoas, e não pelas pessoas. Assim, um círculo de Construção de Paz pode ser visto como uma “roda” formada por pessoas que buscam, por meio do diálogo, se conhecer, fortalecer ou restaurar seus vínculos, e resolver algum conflito. O formato proporciona liderança partilhada, pertencimento, igualdade, conexão, empoderamento e responsabilização.

A metodologia é baseada em etapas que se constituem através de perguntas norteadoras, oportunizando a fala e escuta qualificada a todos os participantes para que contem suas verdades e histórias de forma respeitosa.

Contar e ouvir histórias, oportuniza refletir sobre nós mesmos, nosso modo de agir e pensar. Quando ouvimos histórias nos conectamos emocionalmente com o outro. Desenvolvendo uma escuta empática, que gera antes de uma avaliação do outro, a identificação com outro.

Acreditamos que esta metodologia nos proporciona de fato colar em prática os pilares da educação. Por sua versatilidade e simplicidade, permite investir na prevenção de conflitos através do fortalecimento das relações, ou seja, aprender a viver juntos, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. Os círculos ocorrem dentro do próprio planejamento de aula dos educadores sociais, utilizando-os para trabalhar com os jovens temas cotidianos, como notícias da cidade, temas “difíceis” como sexualidade e drogas, onde os jovens ficam envergonhados de exporem suas ideias e dúvidas. Quando precisam resolver coisas que diz respeito a todos, como passeios e formatura. Quando há a necessidade de compreensão de algum fato. Nas reuniões de famílias, possibilitando que todos os familiares tenham oportunidade de fala e escuta qualificada, se tornando parte daquele espaço e também na resolução dos conflitos, abrindo um espaço seguro para se falar sobre verdades difíceis.

Muitos são os ganhos visualizados a partir desta inovação em nossa proposta pe-

dagógica: o uso do círculo para integração das turmas, fortalecimentos dos vínculos dos jovens com as famílias, ressignificação dos valores pessoais, aproximação e socialização com voluntários da Rede, potencialização da união dos grupos, escuta e fortalecimento de jovens que perdem seus entes queridos, acolhimento de novos indivíduos nos grupos e resolução de alguns conflitos, que culminaram no fortalecimento de vínculos, evitando assim a evasão e a infrequência.

Como responsáveis pela formação de mais de 2.500 jovens por ano, acreditamos que é necessária uma metodologia transformadora e reconstrutora, comprometida com a preservação da vida, pelo poder da força amorosa e viva que todo ser humano possui. Entendemos que é através da educação e de programas como o Projeto Pescar que se dá a alternativa mais promissora de mudança de uma sociedade. Oportunizando aos jovens vivências de cultura de paz, ele será multiplicador desta forma de se relacionar nos ambientes em que frequenta, como, família, escola, empresas e comunidade. A cultura da Paz é uma das atitudes da Rede Pescar que continuará nos ajudando efetivamente a transformar vidas.

<sup>1</sup> Graduada do curso de Letras com ênfase em Literatura, Mestre em Linguagem, Interação e Processos de Aprendizagem.

<sup>2</sup> Pedagoga.

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição.

<sup>4</sup> Pedagoga empresarial e Orientação Educacional.

<sup>5</sup> Pedagoga Empresarial, Pós Graduada em Gestão de Pessoas ênfase em Coaching.



# Pessoas com deficiência e aprendizagem profissional

Eloide Marconi\*

## “Capacitando entidades formadoras com o objetivo de propiciar inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho”.

A concepção do significado social de deficiência, na qual a pessoa com deficiência é o protagonista, construiu ao longo da história uma identidade social excluída de direitos fundamentais e sobrevivência digna. Traduzir estes direitos em prática implica em propiciar a participação social no sentido de estruturar uma identidade de sujeitos de direitos e deveres, possibilitando sua inclusão. Para tanto há necessidade de equiparação de oportunidades para o pleno exercício da cidadania.

Faz-se necessária articulação de todas as organizações estatais e/ou privadas, para superar a defasagem com que este segmento da população se depara e elaborar, então, a base para o enfrentamento das desigualdades econômicas, culturais, políticas e sociais.

As pessoas com deficiência estão cada vez mais conquistando seus lugares na sociedade, haja vista o número crescente de pesso-

as incluídas nos mais diversos setores, destacando aqui o mundo do trabalho.

A FADERS entre suas ações disponibiliza o Curso de Formação para Recursos Humanos, a fim de propiciar aprimoramento em todas as fases do processo de inclusão.

As entidades formadoras de aprendizagem profissional com toda sua expertise desenvolvem atividades de forma comprometida, entretanto se faz necessário maiores conhecimentos de como conduzir, abordar e adaptar materiais, proporcionando plena acessibilidade e inclusão nos cursos onde estão inseridos os aprendizes com deficiência.

No momento em que foi oportunizado o curso alcançou-se o estreitamento entre todos os atores, uma vez que as entidades formadoras, através de seus diversos colaboradores, estiveram dispostas a fazer essa aproximação.

A experiência de capacitação da FADERS desenvolvida junto aos educadores e profissionais dos recursos humanos de entidades formadoras de aprendizagem profissional propiciou a reflexão referente aos mais variados temas: contextualização, legislação, política pública, adaptação de materiais, especificidades relacionadas às diferentes deficiências, dentre outros assuntos.

A conjugação de esforços resulta que as pessoas com deficiência se sintam, efetivamente, incluídas, o que permite que a aprendizagem se torne uma excelente abertura para ingressar no mundo do trabalho.

A partir dessa experiência foi firmado mais um compromisso com a população gaúcha, consolidando-se direitos à luz das políticas públicas.

*\*Assistente Social - Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no RS-FADERS.*



# O nascimento de novas - belas - histórias

Paulo Vitor Daniel\*

Entre inúmeros rostos que demonstram histórias que merecem ser contadas, alguns apresentam traços de uma alegria tomada por agradecimento. Estes rostos são de jovens que têm em suas trajetórias muitas questões que os aproximam: moram no interior do Estado, vêm de famílias simples e batalhadoras e tiveram suas vidas transformadas pelo Programa Jovem Aprendiz. Estes são Matheus Naressi, 19 anos, morador do Lajeado Lamedor, em Três de Maio, e Dalvana Eluisa Pinto, 18 anos, moradora de Boa Vista do Buricá, aprendizes que confiaram à Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) e ao Jovem Aprendiz a missão da construção de um amanhã tomado por novas perspectivas.

## A PRÁTICA E O CRESCIMENTO

Matheus é filho de agricultores e soube do Jovem Aprendiz através de uma prima. “Ela comentou sobre o Programa e optei por enviar o currículo. Fui chamado para a entrevista na SETREM e depois encaminhado à ABASE, empresa que atua na informatização de estabelecimentos do setor público e privado, com inovações tecnológicas através de softwares aplicativos integrados”, conta.

**“Em um mundo tão competitivo em que se qualificar é um caminho indispensável para as conquistas, o Jovem Aprendiz ajuda a construir futuros que vão muito além do desenvolvimento profissional do aluno. Para alguns, é a oportunidade de refletir sobre o ontem e o hoje e vislumbrar as possibilidades de um amanhã com muitas perspectivas.”**

O aprendiz destaca que, através do Programa, a vida muda muito. “Você passa a depender menos dos pais, pois tem o próprio dinheiro e vai adquirindo independência. A seriedade na forma de encarar a vida também muda, pois você passa a ser mais comprometido com o mundo do trabalho. Nos primeiros quatro meses fiz serviços de assistência e, depois, pela confiança da empresa em mim, fui promovido. Me sinto gratificado”, destaca.

## “APRENDI A VER O MUNDO DE FORMA DIFERENTE”

Dalvana é filha orgulhosa de pai electricista e mãe doméstica, que batalharam muito para oferecer uma vida confortável a ela e seus três irmãos. O Jovem Aprendiz a levou ao primeiro emprego. “Trabalhava informalmente com faxineira, cuidadora de criança e cozinheira para seis pessoas. Fiquei sabendo do programa através

de uma vizinha e pensei: ‘por que não? Se é para crescer, para melhorar de vida, devo procurar algo melhor’, e foi isso que fiz”, relembra.

Ela confessa que ficou com medo no início, pois sabia que desenvolveria atividades práticas junto à Associação Hospitalar. “Ficava nervosa, pois era tudo novo. Mas tive muito apoio de meus pais, que me garantiram que estariam comigo em todos os momentos. Agarrei firme a oportunidade e aprendi a ver o mundo de forma diferente, desde minha postura perante a sociedade até a ética dentro do Hospital”, destaca.

Momentos difíceis surgiram neste percurso, mas para Dalvana mostraram o comprometimento da SETREM e da família com ela. “No início do curso, meu pai teve um coágulo no cérebro e estava com 20% de chance de vida. Pensei em desistir, mas fui incentivada pela Instituição, pelos colegas e pela família a continuar. Nem sei como explicar o quanto me senti bem com o apoio de todos. Graças a Deus deu tudo certo”, conta. Ela conclui: “Se não fosse o Jovem Aprendiz estaria na informalidade. Agora me olho no espelho e vejo meu futuro diferente, fazendo faculdade, me tornando alguém muito melhor”, conclui.

*\*Jornalista. Mestre em Letras.*

*Doutorando em Linguística Aplicada.*

*Professor e Coordenador da Assessoria de Comunicação e Marketing da SETREM.*



Dalvana Eluisa Pinto



Matheus Naressi

# Instituto Leonardo Murialdo e CCDH/AL lançam livro 'Sob o céu da cidade'

Dione Goreti Fernandes Gauto\*

Com o objetivo de despertar novos talentos, democratizar o acesso à leitura e a informação como a formação de jovens leitores e escritores, o Instituto Leonardo Murialdo desenvolveu ao longo do ano de 2015 a ação de cultura “Representantes Autores”, através do eixo de Leitura do Projeto Do Morro da Cruz para a Vida, envolvendo seus educadores e público atendido nos programas sociais.

A iniciativa resultou na publicação do livro de poesias “Sob o Céu da Cidade” que foi lançado no dia 31 de março de 2016, às 19 horas, no Teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa do RS. O lançamento aconteceu em parceria com a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos (CCDH/AL) durante o evento “Noite Literária” que prestou homenagem aos jovens, familiares, educadores e colaboradores da Rede de Ação Social Murialdo. Além do Presidente da CCDH, estiveram presentes o Deputado Catarina Paladini - um dos entusiastas do projeto, entidades da rede de proteção à criança e adolescente, a direção do Instituto Ir. Alecson Marcon, coordenadores dos programas sociais e apoiadores da Instituição, o evento também contou com presença de Lourenzo Ribas um dos articulares que



voluntariamente iniciou o processo através da construção de uma oficina de poesia para jovens e crianças da instituição, gerando um mosaico de poesias, com a intencionalidade de cada um.

“Sob o Céu da Cidade”, reúne 60 poemas de jovens e pessoas com deficiência do Programa Jovem Aprendiz, que revelam o olhar sobre a realidade social de Porto Alegre, sobre as necessidades de mais políticas públicas e dá conta de uma série de reflexões que precederam a escolha do tema por mais de 200 jovens da Instituição, motivados pelos educadores dos Programas Sociais, tornando seus participantes prota-

gonistas da ação como autores escritores. A publicação organizada sob a coordenação do Programa Jovem Aprendiz envolveu também o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) e o programa Cidade Escola que, atualmente, juntos, atendem 463 crianças, jovens e adultos especialmente, os moradores da comunidade Morro da Cruz e imediações. O Programa Jovem Aprendiz é constituído na sua maioria por um público entre jovens de 14 a 24 anos e por pessoas com deficiência, independente de idade. Para Dione Gauto, coordenadora pedagógica do Programa Jovem Aprendiz, “o livro afirmou-se através de um público que se enamorou por um sonho que inicialmente lhes foi apresentado e que ousou desafiar um mundo que vivemos intensamente onde os propósitos estabelecidos muitas vezes nos parecem vazios, insanos; com tempos líquidos que nos impedem de fortalecer os laços que em comum possuímos. Os poetas, as poetisas, os poemas enfim, formaram o colorido de cada página, com uma intencionalidade translúcida de opinar de forma inteligente sobre os quatro cantos da Cidade de Porto Alegre, e de refletir sobre este céu ora ensolarado, ora chuvoso, ora sob nuvens[...] politicamente responsáveis, os autores, de forma apropriada, revelaram o que os olhares juvenis enxergam diante deste céu que ainda apaixonou a muitos.”

Proporcionar para estes jovens momentos lúdicos, motivadores que oportunizem um currículo profissional e pessoal mais valorizado culturalmente é uma das intenções do Programa Jovem Aprendiz Murialdo.

\*Coordenadora Pedagógica – Programa Jovem Aprendiz.



Aprendizes do Murialdo

# Aprendizes e gestores na mesma roda de conversa e 'de olho no futuro'

Equipe do ESPRO – Ensino Social Profissionalizante.

Anualmente, os participantes do programa Jovem Aprendiz do ESPRO têm a oportunidade de dialogar com os seus gestores sobre o mercado de trabalho. Eles participam do encontro “De Olho no Futuro”, que promove uma série de palestras e depoimentos de profissionais que relatam sua experiência e orientam os aprendizes sobre o mercado de trabalho. Neste ano, cerca de 40 palestrantes de diferentes profissões participaram do encontro que ocorreu durante uma semana e possibilitou o conhecimento e a reflexão sobre a realidade profissional atual e também incentivou o protagonismo juvenil, uma vez que são os aprendizes os principais responsáveis pela escolha dos gestores convidados.

O projeto “De Olho no Futuro” foi pensado para atender a uma necessidade dos jovens atendidos pelo programa de aprendizagem. É nesta etapa da vida que muitos deles precisam fazer a sua escolha profissional, o que causa angústia e dúvida, pois se trata de um grande desafio. Atualmente, muitas são as possibilidades em relação a que tipo de atividade exercer e os encontros com os profissionais auxiliam o aprendiz nesta tarefa, oportunizando momentos de escuta e diálogo.

E foram muitas as lições aprendidas, tanto pelos aprendizes quanto pelos seus gestores. Para o gestor convidado Gabriel Baldo Batista, coordenador da IERGS - Ins-

**“O projeto foi pensado para atender a uma necessidade dos jovens atendidos pelo programa de aprendizagem. É nesta etapa da vida que muitos deles precisam fazer a sua escolha profissional, o que causa angústia e dúvida, pois se trata de um grande desafio”.**

tituto Educacional do Rio Grande do Sul, a experiência emocionou. “Fiquei extremamente feliz em ver tantos jovens com brilho nos olhos, cheios de energia, com muita vontade de descobrir o mundo e, ao mesmo tempo, a inquietude da juventude, quando existem tantas inseguranças que se interpõe à suas vontades e aos seus sonhos, tantas incertezas moldando a realidade do desenvolvimento que buscam alcançar. Realmente emocionante sentar e conversar abertamente com este público”, destacou.

A gestora Eslandia Mello de Almeida, analista de Saúde e Segurança da Sodexo do Brasil, elogiou a iniciativa da entidade. “Acho muito importante este tipo de projeto do ESPRO, convidando gestores, pessoas com exemplos de superação, pessoas bem sucedidas em seus locais de trabalho, para mostrar aos jovens que todos têm chances no mercado de trabalho, é só se es-

forçarem, lutarem, que chegam onde sonham chegar. Todos têm que ter objetivos a alcançar. Nada é fácil, muitas conquistas são suadas, mas é muito gostoso quando conquistadas. A vitória é o sucesso do nosso grau de esforço”, comentou.

A aprendiz Sandrine Bentivoglio, da empresa Biolab, teve a oportunidade de participar de três palestras, com gestores de diferentes áreas de atuação e com histórias profissionais também distintas. “Gostei muito de ver a simpatia deles comigo e com os meus colegas, essa vontade de compartilhar as suas experiências com quem está começando e de insistir para não desistirmos de nossos sonhos e fazer sempre o melhor trabalho”, relatou a jovem.

Já o aprendiz William Ricardo dos Santos foi surpreendido pela forma como o gestor conquistou o seu sonho através do trabalho. Ele sempre sonhou em conhecer o mundo e tornou-se comissário de bordo. “O palestrante, de maneira irreverente, conseguiu deixar importantes lições sobre como se portar em uma entrevista de emprego e, também, no ambiente de trabalho. Respondeu perguntas referentes à sua área de atuação e também alguns fatos engraçados que presenciou em sua vida. Mas, acima de tudo, mostrou como devemos ter perseverança e conquistar nossos sonhos, afinal, ele conseguiu ‘conhecer o mundo’, relatou o aprendiz.



# Ampliando Territórios: PUCRS e Polo Marista

Comunicação Polo Marista



Aprendiz Stefany Robalo

O Polo Marista de Formação Tecnológica, instituição formadora do Programa Jovem Aprendiz, celebrou parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em dezembro de 2014. E, juntos, formaram 76 jovens no curso Assistente Administrativo, através da modalidade teoria na instituição e prática na empresa.

## DA TEORIA À PRÁTICA

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, coerente com os seus valores e princípios institucionais, fundamentada no Ideário Educativo Marista, formalizou, em 2014, parceria com o Polo Marista de Formação Tecnológica, na formação de jovens aprendizes. Inicialmente, foram contratados oito educandos do Projeto Capacitando para a Vida e as Tecnologias (CVTec) e 51 educandos do Curso de Assistente Administrativo.

Essa parceria tem por finalidade principal oportunizar o crescimento pessoal dos jovens que vivem na região nordeste de Porto Alegre (considerado um dos menores índices de desenvolvimento humano da Capital), por meio de ações complementares de formação técnico-profissional, de modo

**“A proposta de parceria deu tão certo, principalmente pela motivação e comprometimento dos padrinhos/madrinhas, que cresceu o interesse interno dos diversos setores...”**

a influenciar positivamente o seu futuro, procurando ampliar seus conhecimentos, visão do mercado de trabalho, aquisição de experiências, hábitos e atitudes indispensáveis ao ambiente de trabalho e à convivência social, através da educação e acesso ao primeiro emprego.

A parceria com o Polo Marista é fundamental para o programa, implementado em 2013 na Instituição, denominado “Geração AprendiZ”, que na fase da prática profissional na PUCRS, inicia-se pela integração institucional, momento em que os aprendizes têm contato com a Cultura, Missão, Visão, Valores, estrutura organizacional e funcionamento da Instituição. Na sequência, os aprendizes, na fase de integração específica para o ambiente de trabalho, recebem conhecimentos práticos sobre o seu contrato de trabalho durante a aprendizagem, conhecimentos sobre as normas básicas de segurança do trabalho, integração em equipe, autoconhecimento, regras de atendimento pessoal e por telefone, dicas de postura e boas maneiras, entre outras atividades típicas da rotina administrativa. Posteriormente, são acolhidos pelos seus respectivos padrinhos/madrinhas.

Para o Programa, os padrinhos/madrinhas têm papel fundamental na formação prática desses jovens, pois mais do que acompanhar os aprendizes no ambiente de trabalho, devem orien-

tá-los nas diversas situações que surgem no dia a dia, servindo como referência pessoal e profissional, assim como, serem interlocutores com a Gerência de Recursos Humanos e demais unidades na Universidade.

Dentro do processo natural de renovação do Programa “Geração AprendiZ”, entre maio e dezembro de 2015, a PUCRS, contratou 32 educandos do curso de Assistente Administrativo, seis educandos do CVTec e dois jovens aprendizes do curso Auxiliar Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática. Para fevereiro de 2016, estão previstas as contratações de 46 jovens aprendizes. A Instituição mantém regularmente, aproximadamente, 80 jovens aprendizes.

Por fim, o maior desafio do “Geração AprendiZ” é que o Programa sirva a esses jovens como a primeira referência de seus currículos profissionais e um cartão de visitas para futuras oportunidades no mercado de trabalho, de forma a contribuir com a transformação da realidade social na qual vivem atualmente.

Outra experiência significativa do Polo Marista de Formação Tecnológica com o programa Jovem Aprendiz é o curso de Turismo Ecológico que acontece na Ilha da Pintada e atende jovens de todas as Ilhas do Arquipélago. Este projeto é apoiado pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul. O curso agrega conhecimento histórico e cultural da região das Ilhas, e ajuda a desenvolver a vocação turística destas regiões - “Me criei no bairro Arquipélago, mas jamais imaginava que temos 17 ilhas. Estamos descobrindo o lugar onde moramos e isso me dá mais orgulho de viver aqui”, conta Thielle Bordignon, educanda do Curso Turismo Ecológico.



Projeto Aprendiz Turismo Ecológico na Ilha da Pintada

# Aprendizagem e criação: capacitando profissionais empreendedores

Evelise Kerkhowe \*  
Marcela Cristina da Rocha\*\*

A Instituição tem como princípios orientadores, a igualdade de condições para o acesso e permanência no processo educativo, aprendizagem de qualidade, através de uma gestão democrática, priorizando a solidariedade, eliminando a exploração e o individualismo. Nosso objetivo é maximizar a inserção de jovens no mercado de trabalho. Atendendo com isso uma grande parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade social.

Portanto acreditamos que a aprendizagem deve incentivar novos conhecimentos num processo contínuo, aprender a conhecer na crença de que através de práticas e vivências, promove-se a concretização do desenvolvimento das competências pessoais, profissionais e sociais, entendendo a educação como única possibilidade efetiva de mudar o futuro. Nesse contexto, buscamos na formação do educando, através do exercício da cidadania e do desenvolvimento das habilidades, assegurar-lhes os meios para que progridam na construção de seu conhecimento e na preparação para o mundo do trabalho.

Os jovens são incentivados, através de aulas interativas e dinâmicas a escolherem assuntos de seu interesse, através de demandas socioculturais características de cada nova turma. Os temas são transformados em projetos contextualizando a realidade escolhida, mesclando a realidade sociocultural e a vida profissional de cada um.

Tais projetos trabalham com a identidade dos jovens aprendizes, a fim de

**“Tais projetos trabalham com a identidade dos jovens aprendizes, a fim de desenvolver seu lado empreendedor, levando-os a tornarem-se protagonistas de sua própria aprendizagem e desenvolvimento profissional, tornando-os pró-ativos, criativos, responsáveis e necessários ao cotidiano do ambiente organizacional”.**

desenvolver seu lado empreendedor, levando-os a tornarem-se protagonistas de sua própria aprendizagem e desenvolvimento profissional, tornando-os pró-ativos, criativos, responsáveis e necessários ao cotidiano do ambiente organizacional.

Foram destaques no ano de 2015 dois projetos, um relacionado ao meio ambiente e outro aos direitos humanos.

O primeiro traz a preocupação dos jovens em relação ao uso indiscriminado de copos plásticos dentro da Instituição, pelos aprendizes e colaboradores e seus impactos ambientais e econômicos. Preocupados com seu futuro, o grupo da turma A5 que criou o slogan: “Pensar no futuro é agir no agora”, pesquisou sobre o impacto ambiental provocado pelas indústrias de plástico, assim como o lixo gerado pelo consumo exagerado dos mesmos. Com isso pesquisaram e apresentaram ao final do módulo gastos gerados e os benefícios da adoção de uma garrafa squeeze por todos os envolvidos, demonstrando os ganhos para a so-



Turma 1

cidade e para a Instituição. O grupo propôs a continuidade do projeto, através da adoção e apresentação do projeto às empresas parceiras que recebem os jovens aprendizes.

O segundo projeto, tem como eixo temático os direitos humanos abordando diversas formas de preconceito e a conscientização dos cidadãos acerca do assunto. O projeto gerou uma campanha, a fim de mostrar exemplos de preconceitos, tais como: racial, discriminação social, gênero e homofobia. O apoio e adesão do projeto foi grande, pois compreendemos a importância do respeito à diversidade na sociedade, o grupo da turma A6 criou o slogan: “Desconstruindo as diferenças, construindo a aprendizagem”, tal projeto contou com a confecção de uma camiseta estilizada, no sentido de levar a campanha para todos os espaços em que os jovens transitam.

Dessa forma, a Integrar-RS consciente da importância de seu papel social, continuará promovendo o incentivo à novos projetos empreendedores que auxiliem na busca constante do desenvolvimento sociocultural e profissional, compartilhando essas experiências sempre.



\*Coordenadora Pedagógica da Aprendizagem Integrar-RS – Poa/RS. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva (Educinter) – Poa / RS.

\*\*Orientadora de Ensino de Aprendizagem da Integrar-RS – Poa / RS; Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS) – Poa / RS.

# Aprendizagem profissional e a empregabilidade para além das cotas

Maria de Fátima Fuzer da Silva\*



A Fundação Agrícola Teutônia, Mantenedora do Colégio Teutônia, instituição que tem na essência a Educação Profissional de Nível Técnico há mais de sessenta anos, apresenta em seu histórico a inserção comunitária de forma marcante, prioriza, a partir de sua visão e missão, o desenvolvimento do indivíduo pelo fazer na educação, condição que legalmente habilita à oferta de programas de aprendizagem. Neste contexto, desafiados por uma importante demanda social, reconhecida e assegurada pela Legislação, no que tange o cumprimento de cotas na contratação de pessoas com Deficiência em empresas e, em nosso município, nas cooperativas, estas confiaram ao Colégio Teutônia a condição de atender, promover e quebrar paradigmas na relação dos deficientes/famílias e o mercado de trabalho. Dentre os paradigmas destacamos:

1º) A dificuldade dessas pessoas e seus familiares em permitir-se e permitir que a Pessoa com Deficiência exerça a função laboral;

2º) O desejo de ingressar e o ingresso no mercado de trabalho que gera, costumadamente, frustração em não atender ao

## A inserção e a permanência no mercado de trabalho de jovens e adultos com deficiência.

solicitado, pois o despreparo para o exercício do trabalho não proporciona a realização para com o objetivo da tarefa laboral proposta.

Situações como estas motivaram o Colégio Teutônia, a partir do Programa Aprendiz Cooperativo, desenvolvido em parceria com o Sescop e a Cooperativa Languiru, à qualificação, à inserção e à continuidade de jovens e adultos deficientes, no mercado de trabalho alocando-os agora como Cidadãos do Mundo pela via do Conhecimento.

A Proposta: O Curso de Processamento de Carnes, com as Competências orientadoras objetiva:- Ao saber: formação profissionalizante;-Ao fazer: operacionalização do curso, priorizando aprendizagens significativas para o trabalho e para a vida;- Ao ser: condições que favoreçam a autonomia, o discernimento e a responsabilidade pessoal; - Ao conviver: convivência qualificadora do espaço do trabalho e da convivência social;- Ao cooperar: práticas da cooperação como estilo de vida e do cooperativismo como organização socialmente responsável e economicamente viável.

As metodologias aplicadas permitiram que

100% dos jovens/adultos com deficiência, que passaram pelo Programa hoje estejam na condição de funcionários da Cooperativa Languiru, e especialmente, reconhecendo-se como Cidadãos instrumentalizados com o saber e capacitados a fazer, ser, conviver e cooperar com o mundo laboral e social no qual estão inseridos. Para a Empresa a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho tem sido um grande desafio das organizações na atualidade. Acreditamos que o programa Aprendiz Cooperativo está focado em atender as necessidades e potencializar as habilidades e capacidades de cada aprendiz, bem como, em compensar a deficiência por meio da convivência social e estimulação adequada. É uma ferramenta importante à inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho da cooperativa, pois oportuniza o acesso à qualificação e ao mercado de trabalho. A efetivação destes aprendizes tem mostrado resultados muito positivos tanto para o aprendiz, quanto para a cooperativa, criando vínculos de companheirismo, trabalho em equipe e interação com a sociedade. (Tânia Shardong-Gerente de RH, Cooperativa Languiru).

Então os funcionários “Antes eu era uma pessoa tímida, quase não falava com ninguém, hoje eu falo mais” (Josinei Horst); Pra mim o programa foi muito bom porque me tirou de casa, antes tava só na frente da TV, assistindo besteiras e agora não, trabalha e ganha dinheiro” (Karine Giordane).



\*Coordenadora Pedagógica da Educação Profissional, Aprendizagem e Projetos: Fundação Agrícola Teutônia, mantenedora do Colégio Teutônia — Teutônia/RS.

# Gastronomia Social do CEP Pão dos Pobres

Fundação Pão dos Pobres

Em 2015 formamos a primeira turma do Curso de Gastronomia, culminância de um projeto sonhado por muitas pessoas. A proposta de nosso curso é, antes de tudo, formar cidadãos mais conscientes e preparados para o mercado de trabalho. A área de serviços está vivendo momentos de muita demanda e pouquíssima mão de obra capacitada. É nessa necessidade que vimos uma grande possibilidade de aliar a formação aos jovens em vulnerabilidade, público central da Fundação Pão dos Pobres, contribuindo com o crescimento pessoal, profissional e também das comunidades onde vivem. O curso abrange um leque grande de possibilidades dentro da Gastronomia e Serviços. Os jovens experienciam o contato com diversos chefs de cozinha que se encantam com o projeto e se oferecem para compartilhar seus saberes e expertizes. Acreditamos que estamos investindo num futuro, e que a Gastronomia é uma ferramenta de mudan-

**“Acreditamos que estamos investindo num futuro, e que a Gastronomia é uma ferramenta de mudança social. Salientamos que nosso objetivo não é “criar chefs de cozinha” e sim, através do curso e das aprendizagens com pessoas e locais renomados na área, capacitar pessoas para atuarem fazendo a diferença”.**

ça social. Salientamos que nosso objetivo não é “criar chefs de cozinha” e sim, através do curso e das aprendizagens com pessoas e locais renomados na área, capacitar pessoas para atuarem fazendo a diferença. As aulas englobam o prático e o teórico da gastronomia, com desenvolvimento de habilidades básicas de cozinha, confeitaria, padaria, atendimento, montagem de recepções, sustentabilidade (mantemos uma horta e uma espiral de temperos) mas também lições de cidadania, higiene, segurança alimentar e postura profissional. Empreendedorismo é outra área desenvolvida com os jovens, mostrando a possibilidade da comerciali-

zação de tipos diversos de alimentos e, até quem sabe, montar o seu próprio negócio. Hoje, estamos com a terceira turma em andamento e com vários jovens já contratados por restaurantes de Porto Alegre.



# Programa Jovem Aprendiz é uma oportunidade para formar novos profissionais

A parceria entre o ESPRO e as empresas em que os aprendizes realizam as atividades práticas tem sido muito produtiva. A gestora Caroline Pereira Madeira, analista de Recursos Humanos da Auxiliadora Predial, relata a sua avaliação do programa, como é a atuação da empresa junto aos jovens e também a contribuição para atuarem no mercado de trabalho mais qualificados.

“Mais do que cumprir a obrigatoriedade de termos jovens aprendizes em nossa empresa, nós da Auxiliadora Predial, desde a implantação deste projeto, acreditamos que podíamos de alguma forma fazer a diferença para os jovens e desenvolvê-los para o mercado de trabalho.

A experiência nesses anos de parceria junto ao ESPRO nos mostra o quão rico é poder acolher, orientar e desenvolver esses jovens, que, em sua maioria, nunca tiveram contato com o mundo corporativo e buscam uma oportunidade de aprendizado e de carreira.

Ao contratar um novo jovem, nossos

**Diversos jovens já foram efetivados conosco e hoje atuam em nossas áreas de negócio ou mesmo na parte administrativa, o que comprova que o programa de aprendizagem é uma oportunidade para a empresa formar novos profissionais que atenderão o perfil da organização ao final de seu período como aprendiz. Para nós, é gratificante atuar na carreira profissional destes jovens e com certeza sabemos que o resultado vai muito além do retorno para empresa.**

gestores realizam um acolhimento, mostrando todo o funcionamento da empresa, nossos processos e, principalmente, nossos valores corporativos e o que é esperado de cada um deles, além de qual o caminho que podem trilhar em nossa empresa. Esses momentos de integração são fundamentais para que o jovem perceba sua importância dentro do processo de nossa empresa e

*Caroline Pereira Madeira\**

que seu trabalho é fundamental para o nosso sucesso.

Diversos jovens já foram efetivados conosco e hoje atuam em nossas áreas de negócio ou mesmo na parte administrativa, o que comprova que o programa de aprendizagem é uma oportunidade para a empresa formar novos profissionais que atenderão o perfil da organização ao final de seu período como aprendiz. Para nós, é gratificante atuar na carreira profissional destes jovens e com certeza sabemos que o resultado vai muito além do retorno para empresa. Contribuímos na realização dos sonhos das pessoas, na oportunidade de estar ingressando em uma grande empresa e tendo a possibilidade de se desenvolver, aprimorando conhecimentos e adquirindo experiência para estarem preparados para os desafios que o mercado de trabalho exige.”

*\*Analista de Recursos Humanos da Auxiliadora Predial.*



*Aprendizes de 2015 e equipe da Auxiliadora Predial*

# O programa jovem aprendiz da Corsan em foco

Maria Gabriela Carrizo Mallmann\*

Vanusa Rosa Keppler \*\*

A adesão da Corsan ao programa Aprendiz Legal foi oficializada em 14 de novembro de 2013. Com a parceria, jovens da Fundação de Atendimento Socioeducativo no RS (Fase) e dos Territórios de Paz são integrados a ocupações administrativas na Companhia.

A aprendizagem na empresa é desenvolvida através da parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do RS (SRTE/RS) e Secretaria Estadual da Justiça e Direitos Humanos (SJDH). A inserção do jovem em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho revela forte impacto em suas trajetórias de vida, possibilitando não apenas uma experiência acerca do mundo do trabalho, bem como o exercício da cidadania através do primeiro emprego.

A relevância social da Cia, vai além da prestação de serviços de saneamento básico. Um exemplo disto é a sua inserção no programa Aprendiz Legal, onde busca não apenas cumprir com a cota de aprendizes conforme a Lei exige, mas de ir além, humanizando o acolhimento aos jovens, de

modo a possibilitar-lhes uma primeira experiência com o mundo do trabalho que seja satisfatória. Para isso, os jovens e seus respectivos familiares são acompanhados no DEAST (Departamento Apoio à Saúde do Trabalhador) por psicólogos e assistentes sociais. Além disso, são orientados por um funcionário da empresa denominado “facilitador” que tem como responsabilidade ser referência do jovem no seu processo de aprendizagem na Corsan. Por entender que o trabalho é uma interação do homem com o mundo natural (Marx, 2008), sendo a forma pela qual o homem pode satisfazer suas necessidades, abrangendo as distintas dimensões da vida social, o DEAST busca trabalhar com o jovem nas mais variadas relações as quais estabelece, como família, escola, comunidade, acessando a rede de atendimento à proteção da juventude e orientando as famílias quanto aos seus direitos sociais.

No ano de 2013 recebemos a primeira turma de aprendizes que totalizavam 30 jovens. No entanto, com o crescimento do programa na empresa hoje são contratados aproximadamente 300 jovens que atuam em 43 municípios do nosso Estado. No ano de 2014 a Corsan recebeu o Prêmio de Melhor Entidade Governamental em responsabilidade social da Assembléia legislativa, pelo desenvol-

vimento de quatro projetos, sendo um deles o Jovem Aprendiz. Em 2016 a estagiária de Serviço Social Vanusa Rosa Keppler, desenvolverá seu trabalho de conclusão de curso sobre o programa jovem aprendiz da Corsan. Vanusa trabalhará através de grupos operativos com os jovens, discutindo acerca de seus projetos de vida e realidade social, tendo como objetivo estimular o protagonismo dos jovens e o desvelamento das expressões da questão social. Segundo Vanusa: “É fundamental proporcionar um espaço de reflexão aos aprendizes, onde possam trocar vivências e planejar seu futuro”.

A qualidade do programa jovem aprendiz da Corsan é resultado de uma parceria com todos os setores da empresa que, sensibilizados quanto à relevância do acesso ao primeiro emprego por jovens em situação de vulnerabilidade social, permitem uma troca satisfatória de conhecimentos e vivências.

## REFERENCIAS

Marx. K. T. **O confronto entre trabalho e capital**. São Paulo, Terra Nova. 2008.



\*Assistente Social da Corsan.

\*\*Estagiária de Serviço Social da Corsan. Aluna da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –PUCRS.

# Dez anos de sucesso com a Aprendizagem de Jovens

Grupo Dimed

O comprometimento com a excelência de seus serviços e a vontade de crescer está no DNA dos negócios do Grupo Dimed. O Grupo, formado pelas empresas Panvel - maior rede de farmácias do Sul do país-, Dimed - uma das principais distribuidoras de medicamentos do País - e Lifar, indústria de cosméticos, medicamentos e alimentos, tem como missão proporcionar saúde e bem-estar à sociedade. (DIMED,2014)

Além desse objetivo, a Empresa tem investido em projetos sociais com a finalidade de criar oportunidade para jovens de 14 a 23 anos desenvolverem atividades profissionais, bem com formar profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho. Atualmente o Grupo têm em torno de 6 mil colaboradores, o que representa um número significativo de cotas de aprendizagem, que de acordo com o manual de aprendizagem, 2014, “está fixado em 5% , no mínimo, e 15% no máximo, por estabelecimento, calculada sobre o total de empregados cujas as funções demandem formação profissional” (BRASILIA ,2014, p.19). Além de cumprir com a lei que regulamentou o manual de aprendizagem, a Organização tem a preocupação de incentivar jovens a vislumbrarem novos horizontes e planejarem seu futuro.

O ano de 2015 representa um momento marcante para a Empresa, pois forma a décima turma da Fundação Projeto Pescar, instituição na qual a Empresa possui parceria para qualificação de jovens aprendizes.

O Projeto Pescar é uma iniciativa que proporciona aos jovens em situação de vulnerabilidade social, a oportunidade de qualificar-se profissionalmente. Foi no projeto que as amigas Ana Lúcia da Silva e Camila Kliemann viram uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Após concluírem o ensino médio, em 2010, elas resolveram se inscrever no curso de Técnicas de Atendimento ao Cliente. A indicação veio de um colega de colégio, que estava inscrito na mesma turma.

A indicação teve êxito , hoje cinco anos após serem efetivadas na Panvel, Ana é Subgerente e Camila Consultora de Beleza, ambas na mesma filial Panvel , no centro de Porto Alegre (RS). O colega que indicou o Projeto Pescar para as duas é Lucas Guimarães Quôs, que, atualmente, é Subgerente de uma outra filial da Panvel, também na capital gaúcha.

“Na época, éramos colegas de escola e nos perguntávamos o que queríamos fazer. A resposta era sempre igual: algo que possamos fazer a diferença, que nos reconheça

e, principalmente, nos de vontade de trabalhar”, contam.

Os três também são unânimes ao destacar a importância que a aprendizagem teve em suas vidas. “Nos capacitamos profissionalmente e ainda crescemos como pessoas”. Eles contam que, durante o curso, tiveram um completo entendimento do Grupo Dimed: “O foco no atendimento ao cliente foi o grande diferencial do curso e nos deu muitas ferramentas para exercermos o nosso trabalho. Até hoje colocamos em prática o que aprendemos.” São exemplos como esses que mostram a importância do desenvolvimento dos jovens, que além de promover um direcionamento profissional, traz qualidade e produtividade para as empresas e ajuda na evolução da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

DIMED,2014 **Sobre o Grupo Dimed**. Disponível em :< <http://www.grupodimed.com.br/sobre-o-grupo>> Acesso em 17 de Nov.2015.

Brasília, **Manual da Aprendizagem**: o que é preciso para saber contratar o aprendiz de 10 de janeiro de 2014. Disponível em:< [https://www.nube.com.br/informacoes/cartilha\\_aprendiz/cartilha.pdf](https://www.nube.com.br/informacoes/cartilha_aprendiz/cartilha.pdf)> Acesso em 17 de Nov.2015.



Ana Lúcia da Silva,  
Camila Kliemann e Lucas  
Guimarães Quôs.

# Aprendizagem profissional: possibilidades práticas

Na AGCO temos evidências gratificantes conquistadas pelo Programa de Aprendizagem aqui instituído. As principais instituições formadoras comuns a todas as unidades são o Projeto Pescar e o SENAI. Desde 1998, a AGCO formou em torno de 1.056 Aprendizes nas unidades da América



Dr<sup>a</sup> Denise González, Jovens, Maurício Wiklicky, Supervisor de RH da empresa, recebendo o Certificado e Selo de Aprendizagem.



Jovens, a educadora Roberta Vieira com Dr<sup>a</sup> Denise González e Julio Escossi, Vice presidente Financeiro da AGCO.



Jovens com o Ministro Miguel Rosseto.

**“Outro aspecto fundamental que eleva a empresa além da categoria de cumpridora da legislação é o esforço de apreender o sentido da expressão “iniciação profissional”. Ou seja, é uma oportunidade de iniciar e apresentar o jovem ao ambiente real de trabalho, onde os desafios, comportamentos, relações e situações não são meras simulações, mas retratam o mundo que encontrarão ao concluírem o curso”.**

do Sul, dentre estes, destaco 494 pelo Senai e 479 pelo Projeto Pescar.

Nossa forma de trabalhar é corporativa e acreditamos que gere maiores oportunidades, como por exemplo, o caso de termos atualmente um Gerente Financeiro Global, formado pelo SENAI de Mogi das Cruzes, mas que hoje está lotado na Unidade de Canoas/RS. Os jovens egressos contratados pela AGCO após a conclusão de sua formação são aproveitados nas mais variadas áreas, tais como, logística, financeiro, melhoria contínua, qualidade, pós-vendas, manufatura. Os cargos ocupados variam de estágios, passando por perfis especializados, tais como pintor, soldador e inspetor de qualidade, engenheiros até lideranças diversas e gerência.

A Aprendizagem da AGCO está vinculada à área de Responsabilidade Social e ganha dimensões especiais ao ter jovens egressas à frente da Coordenação desses programas de formação nas unidades de Canoas e Mogi das Cruzes. Isso implica dizer que a formação dos programas tem uma dimensão humana e profissional que vai além do cumprimento de cotas e busca se fortalecer no que tange ao aproveitamento destes jovens que a empresa investe e acredita.

É fundamental levar em conta as peculiaridades características da adolescência em favor do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências que

Deise Marques Chamorro\*

permitirão ao aprendiz conquistar a vaga e a mantê-la. Isso porque, os motivos que levam o jovem a perder o emprego estão diretamente vinculados à sua falta de preparo no diz respeito ao desenvolvimento pessoal. Esse fato é uma evidência importante, tendo em vista que as empresas que lhes abrem as portas veem o aspecto técnico como algo a ser desenvolvido sem problema, inclusive como uma oportunidade de adequá-lo à cultura e à necessidade do empregador mais rapidamente.

A metodologia adotada nos 15 anos de Aprendizagem na AGCO tem como seu ponto alto, as vivências. Elas são realizadas a partir da Tecnologia Pescar e que, a partir de 2017, será adequada e estendida aos aprendizes do Senai em todas as plantas. Durante as vivências, eles passam por áreas indispensáveis à sua evolução, algumas são as que eles manifestaram afinidade e outras são definidas segundo uma necessidade específica em seu desenvolvimento essencial à sua profissionalização. Desta forma, as competências desenvolvidas se tornam atraentes ao empregador e ampliam as chances de competitividade nas vagas ofertadas no mercado.

Outro aspecto fundamental que eleva a empresa além da categoria de cumpridora da legislação é o esforço de apreender o sentido da expressão “iniciação profissional”. Ou seja, é uma oportunidade de iniciar e apresentar o jovem ao ambiente real de trabalho, onde os desafios, comportamentos, relações e situações não são meras simulações, mas retratam o mundo que encontrarão ao concluírem o curso. Uma crença que nos acompanha é que a aprendizagem permite ao jovem sonhar com seu futuro e o processo metodológico entrega em suas mãos as ferramentas que o permitirão construir esse futuro e ao mesmo tempo o afastarão de formas de trabalho degradantes de trabalho e que, por vezes, o aproximam de um trabalho escravo contemporâneo.

\* Doutoranda em Inclusão. Diretora da Jade Consultoria Social. Consultora em Responsabilidade Social da AGCO América do Sul.

# Eterno Aprendiz

## Aprendizes do curso de Marcenaria Mobiliária confeccionam sapateiras para as casas-lares

Educador Luis Carlos Dembinski\*

A partir de uma demanda das casas-lares do Calábria, no mês de outubro, os educandos do 2º módulo do curso Marcenaria Mobiliária projetaram e executaram uma sapateira a ser confeccionada a partir de chapas de MDF doadas pela Receita Federal.

Segundo o educador Luis Carlos Dembinski, os obstáculos foram muitos até chegar ao resultado esperado. O primeiro começou pelo desenho que foi elaborado com o uso do escalímetro, régua utilizada em desenho técnico por engenheiros e arquitetos, que serve para desenhar em escala e fazer a leitura de desenhos representados em escala.

Logo após, iniciaram-se os cálculos para saber quantas peças seriam necessárias e quais suas respectivas medidas.

Esta etapa é chamada de relação de peças, juntamente com o plano de corte, para assim iniciar o corte

das peças no maquinário.

Dembinski explica que a parte final é a mais delicada: “No final, as peças passaram pelo acabamento, que consiste no processo de lixagem com diversas granulações de lixas, e pela aplicação do selador, que serve para embelezar a madeira e dar melhor proteção”.

\*Curso de Marcenaria Mobiliária,  
Centro de Educação Profissional  
São João Calábria.



## Tudo é possível, pois depende da gente. Eu cresci bastante.

**Cristiane Rodrigues Santana - 1º Turma do Projeto Pescar nas Lojas Renner - Cargo atual: Supervisora de Vendas**



Com a bonificação anual que recebeu pelo desempenho da loja da qual é líder, Cristiane comprou um terreno para a família, que morava de aluguel, há 12 anos. Este ano ela ligou tanto para a QI, para saber do curso de processos gerenciais, que ganhou uma bolsa de 50% de desconto: “Tem minha família que eu ajudo. Então vi que neste momento eu não ia poder pagar, mas eu corro atrás e eles me ofereceram uma bolsa.”

Natural de Alegrete, Cristiane começou a trabalhar na capital, numa fábrica de ombreiras. Aprendeu a costurar para ganhar mais e logo em seguida uma colega lhe falou do curso no Projeto Pescar da Lojas Renner. No início conciliava o curso com o trabalho, no turno da noite, pois ajudava com as despesas domésticas. Moravam ela, a mãe, o pai, dois irmãos, um sobrinho e um tio. Na metade do curso, focou no objetivo de sair empregada e se colocou à disposição da Educadora Social sempre que ela precisasse de ajuda na Unidade.

Ao final da capacitação teve a chance de trabalhar na Gang, mas a Gerente de RH lhe disse que tinha o perfil da Renner e que poderia seguir carreira na loja. Nos oito anos de empresa, atuou como caixa e vendedora, passou pelo trainee da Renner e agora é supervisora. Na última reunião de famílias do Projeto Pescar,

Cristiane foi convidada a contar sua história para os responsáveis pelos jovens e lembra de lhe perguntarem se havia sido fácil a sua trajetória: “Não foi nada fácil”, suspira. “No trabalho informal eu ganhava 80 a 100 reais por mês, pois era por produção e nem sempre tinha emprego, mas toda a renda ia para a minha família. Quando conheci a história da Renner sonhei com a possibilidade de ser vendedora. Decidi parar de trabalhar e deixei de ganhar, mas considerei aquilo como um investimento. Eu não tinha nenhuma certeza, pois eles sempre deixavam claro que não dariam o peixe, mas ensinariam a pescar. No final do curso todos saíram empregados e cinco conseguiram ficar na loja. Não tinha vaga para vendedora na época e durante a entrevista fui selecionada para caixa. Agora eu tenho uma Egressa trabalhando na minha equipe e é muito legal porque o que a gente aprende no Projeto Pescar ninguém vai nos tirar. Melhora as tuas qualidades, algum defeito que tu tenha, tu aprende a dar mais valor para as coisas, aprende que tudo é possível, pois depende da gente, e é muito positivo. Eu cresci bastante.”



## MDCA

**Diele Machado Gomes - Adolescente Aprendiz do MDCA - Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente - 1 ano e sete meses no Programa**

Para vocês que pretendem ingressar neste programa ou que recém foram admitidos, aí vão algumas dicas:

Primeiramente, acreditem em vocês mesmos para que tudo que irás executar seja feito com confiança e responsabilidade;

Separa bem o trabalho da vida pessoal;

Cuida bem das informações que colocares no Facebook

para que essas não te prejudiquem no trabalho;

Se algum cliente chegar mais exaltado, pensa que não provocaste isto. Tua prática é num banco, lugar onde o estresse aumenta às vezes pela falta de dinheiro ou por problemas pessoais deste cliente. Se o “clima esquentar”, reencaminha-o educadamente para o gerente;

Se fores faltar, avisa teu empregador porque estão contando contigo;

Tudo que aprendemos no MDCA e no banco se leva para a vida: responsabilidade e seriedade vão valer sempre.

# Eterno Aprendiz



## Realizando um sonho, entrar em uma empresa multinacional

**Matheus Henrique Aguiar - 19 anos - Bimbo do Brasil**

Gostaria de compartilhar minhas experiências como jovem aprendiz e como consegui alcançar o meu objetivo: ser efetivado na empresa.

Para que você possa entrar no mercado de trabalho é preciso qualificação. E no ESPRO - Ensino Social Profissionalizante, quando entrei, pensei que fosse um programa comum, que só queria os aprendizes para cobrir cotas, mas foi algo bem diferente. Começaram as atividades teóricas e, com o decorrer das aulas, fui percebendo que comecei a obter mais conhecimento e a desenvolver capacidades. As aulas nos mostravam que poderíamos e tínhamos condições e capacidade de nos tornar verdadeiros profissionais.

E passando o tempo, fui chamado por meus gestores e recebi elogios. Passou um filme na minha cabeça: com o conhecimento e as habilidades em aula eu estava desenvolvendo na empresa.

Depois disto, me chamaram para perguntar se gostaria dessa oportunidade de trabalho e foi quando aceitei. Isto foi resultado de muito esforço e dedicação e tentando fazer um diferencial, como aprendemos no ESPRO.

Atualmente, estou na empresa Bimbo do Brasil (Nutrella) e realizando um sonho que era entrar em uma empresa multinacional. Estou crescendo com a ajuda do curso profissionalizante que o ESPRO me proporcionou.

Desde já agradeço, primeiramente a Deus, por me dar saúde, a Loiva, a todos profissionais do ESPRO por serem acima de tudo pessoas que nos entendem e excelentes profissionais e também a toda equipe da empresa que me receberam de braços abertos.

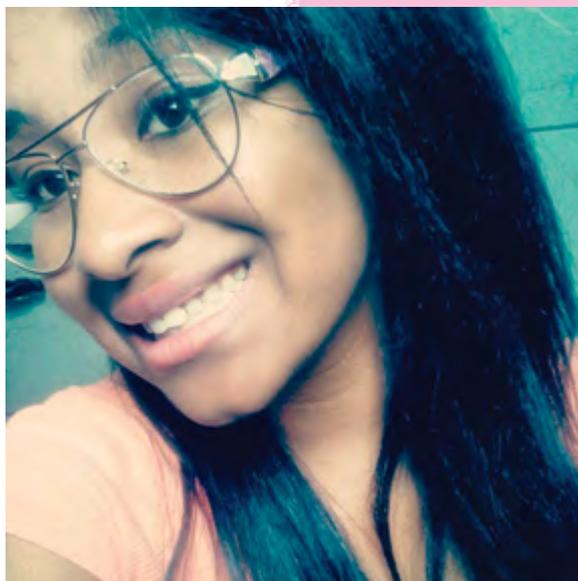
## Aprendiz repórter na Feira de Aprendizagem

**Lavinnia Barboza - Adolescente Aprendiz – Ano 2015**

Olá! Meu nome é Lavinnia, tenho 17 anos e estou no terceiro ano do ensino médio, e vim contar minha experiência na primeira Feira de Aprendizagem no Rio Grande do Sul.

Eu fui líder do Aprendiz Repórter, atuei em equipe nessa atividade com aprendizes de várias Entidades Formadoras, que também foram selecionados para participarem dessa feira no desafio da comunicação, junto com todos esses outros aprendizes fizemos a cobertura do evento, entrevistas, filmagens do evento, gravamos apresentações. Destaco a entrevista com o Ministro Miguel Rossetto como o momento mais marcante.

No último dia da feira, eu e todos os outros aprendizes divulgamos um vídeo de 5 minutos, onde mostrava todo nosso trabalho e dedicação, foi assim que encerramos o evento mostrando o poder e a vontade dos aprendizes da feira.



## De aprendiz a educador

**José Alex Bueno Moch - Educador de Informática**

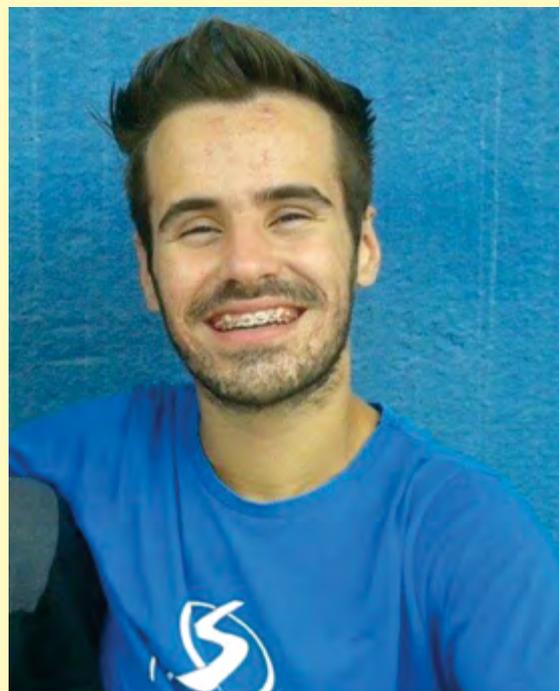
O programa Jovem Aprendiz proporciona uma excelente oportunidade para o jovem ao mercado de trabalho. Sem dúvidas, quem já teve a experiência de participar do mesmo, consegue adquirir bastante conhecimento profissional para sua vida futura.

Eu, José Alex Bueno Moch Junior, tenho 20 anos e trabalho como educador de informática do Jovem Aprendiz da empresa Novo Lar, da qual fui aluno também. Participei do programa Jovem Aprendiz durante um ano e seis meses e consegui conquistar muitos conhecimentos e experiências fantásticas na minha vida, desde as aulas teóricas até as práticas das quais realizava dentro do Novo Lar trabalhando com jovens no ambiente que chamamos de Pastoral, que visa à integridade do adolescente em um grupo com diferentes realidades de vida.

A partir de toda base estruturada que fui adquirindo através de diversas pessoas que acreditaram em mim, consegui realizar-me profissionalmente. No Programa Jovem Aprendiz muitas pessoas acreditam no seu potencial veem que somos capazes de realizar diversas atividades e somos transformados em pessoas melhores que pensam no próximo e que fazem a diferença na vida do outro.

No meu ponto de vista, o principal objetivo de ter participado do mesmo vai além do que conseguir um emprego

ou de receber um salário, mas transformar o jovem em um cidadão profissional e com caráter, fazendo com que todos consigam ser protagonistas da sua própria vida e sempre crescendo em seu âmbito profissional.



## Uma trajetória de superação e conquistas

**Fabio Paulo Pereira - 29 anos - Supervisor de Armazém - Egresso da Unidade Projeto Pescar Vonpar**

Filho de uma diarista, Fabio Paulo Pereira entrou na turma do Projeto Pescar por incentivo da coordenadora do projeto Acompar, onde participava desde a infância. Morador da Vila Santa Rosa, no bairro Rubem Berta, ele afirma que o que mais lhe chamou a atenção no período do projeto foi a inclusão social: “Quando se vive onde eu moro a gente não tem acesso e não tem a autoconfiança necessária para se mostrar para o mercado e a sociedade. Foi um novo mundo que se abriu pra mim”, conta.

Fabio perdeu o pai com 12 anos e depois da mãe, que sempre o incentivou para abraçar a oportunidade, foi na Vonpar que recebeu o incentivo para perseguir seus sonhos: “O curso era um tiro no escuro porque a gente não sabia o que nos esperava depois. Lembro que a minha mãe dizia: - Filho, tu está na Vonpar, uma das maiores empresas do Rio Grande do Sul. Ela me deu muita força.”

Um mês após o curso, Fábio foi contratado como auxiliar de estoque, um ano e meio depois, passou a atuar como conferente, depois como assistente de logística, analista de

logística e quase três anos depois foi promovido a supervisor de armazém: “Quando eu terminei o curso o meu maior sonho era o de fazer uma faculdade e conseguir um emprego. Onde eu morava a criminalidade era muito grande e eu não via ninguém fazendo faculdade. Ganhava cerca de 900 reais, mas eu pensei, o estudo não pode parar. E fui fazendo aos poucos. Teve semestre que fiz duas cadeiras só, mas não desisti. Este ano realizo o sonho de me formar em Administração, na Fadergs.”

Hoje o Egresso é Voluntário de Logística na Unidade. De 15 em 15 dias ele incentiva os jovens a não desistirem do seu sonhos e acreditarem no seu potencial, pois o Projeto Pescar traz uma atitude diferente, conhecimento do futuro e maturidade profissional. Além da sua própria formatura, que ele se prepara para realizar este ano, Fabio deseja o mesmo para quem está passando pela experiência que ele vivenciou: “Desejo ver outros jovens do Projeto Pescar se formando, e independente de qualquer coisa, acreditando que se chega lá.”



*Fabio Pereira com o presidente da Vonpar, Ricardo Vontobel.*

## Momentos do IV Seminário de Aprendizagem e da Feira de Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul

Com o sucesso desses dois eventos, queremos agradecer aos jovens - em especial aos jovens do Aprendiz Repórter *Vinicius de Oliveira, Caroline de Oliveira, Francisco Bettim, Monike da Cruz, Uilson de Castro, Jardel Colombo, Gustavo de Mello e Filipe Lamberty da Stihl, Matheus Miranda de Freitas do Espro, Lavinia e Glenda, da Pequena Casa da Criança, Gabriel Soares Fonseca e Gabriel Franco Paiva Guanes, do Senac, Mike Selau da Luz da Marcopolo, Lucas e Gabriela da Dimed, Dienifer e Camila do Mesquita, Alisson Lentz Mota e Alisson Matheus Fachini Soares da Grendene, Alessandra Oliveira da Cunha e Dienifer Eloi de Melo da HDJB*; aos órgãos governamentais, às empresas, às entidades qualificadoras e a todos os parceiros indiretos, especialmente ao Shopping Bourbon Wallig, ao Sr. Antônio Locatelli e demais colaboradores voluntários. Nosso muito obrigado!





Integrantes do Fórum Gaúcho de Aprendizagem

